



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

MARIANA MAIA CABRAL

**Estudo comparativo da produção oral de linguagem na variante
comportamental da demência frontotemporal e na doença de
Alzheimer**

GOIÂNIA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Mariana Maia Cabral

3. Título do trabalho

Estudo comparativo da produção oral de linguagem na variante comportamental da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



Documento assinado eletronicamente por **MARIANA MAIA CABRAL, Discente**, em 29/07/2022, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elena Ortiz Preuss, Professora do Magistério Superior**, em 29/07/2022, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3077157** e o código CRC **CA8B55D8**.

MARIANA MAIA CABRAL

Estudo comparativo da produção oral de linguagem na variante comportamental da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras e Linguística.
Área de Concentração: Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss
Co-orientador: Prof. Dr. Leonardo Ferreira Caixeta.

GOIÂNIA
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cabral, Mariana Maia

Estudo comparativo da produção oral de linguagem na variante comportamental da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer [manuscrito] / Mariana Maia Cabral. - 2022.

83 f.

Orientador: Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss; co-orientador Dr. Leonardo Ferreira Caixeta.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. demência frontotemporal variante comportamental. 2. funções executivas. 3. narrativa oral. 4. fluência verbal e semântica. I. Preuss, Elena Ortiz, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata Nº 12 da sessão de defesa de dissertação de **Mariana Maia Cabral** que confere o título de **Mestra** em Letras e Linguística, na área de concentração em Estudos Linguísticos.

Aos **trinta** dias do mês de **maio** do ano de **dois mil e vinte e dois**, a partir das **dezenove** horas, via Sala de webconferencia da RNP, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "**Análise da fluência verbal e da narrativa oral na variante comportamental da demência frontotemporal**". Os trabalhos foram instalados pela orientadora, **Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss** (Presidente/PPGLL/FL/UFG) e **Prof. Dr. Leonardo Ferreira Caixeta** (PPGCS/UFG), Co-orientador, com a participação dos demais membros da banca examinadora: **Profa. Dra. Maria Teresa Carthery Goulart** (PPGNC/UFABC) e **Profa. Dra. Lilian Cristine Hübner** (PPGL/PUCRS), membros titulares externos. Durante a arguição, os membros da banca fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A banca examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da dissertação tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela **Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss**, presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos membros da banca examinadora, aos **trinta** dias do mês de **maio** do ano de **dois mil e vinte e dois**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Estudo comparativo da produção oral de linguagem na variante comportamental da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer



Documento assinado eletronicamente por **Elena Ortiz Preuss, Professora do Magistério Superior**, em 30/05/2022, às 21:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LILIAN CRISTINE HUBNER, Usuário Externo**, em 30/05/2022, às 21:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Teresa Carthery Goulart, Usuário Externo**, em 31/05/2022, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Ferreira Caixeta, Professor do Magistério Superior**, em 02/07/2022, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2940699** e o código CRC **C755FA9D**.

Referência: Processo nº 23070.026692/2022-10

SEI nº 2940699

AGRADECIMENTOS

Com a finalização desta pesquisa, gostaria de expressar minha gratidão a todos que se fizeram presentes nesta jornada e contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento e conclusão desta etapa tão importante para mim.

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos e iluminar meus pensamentos me dando forças para alcançar meu objetivo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss, por me acolher, acompanhar e orientar de forma tão humana, e acima de tudo, por ter acreditado em minha capacidade de realizar e concluir este estudo quando nem eu era capaz.

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Leonardo Ferreira Caixeta, pela disponibilidade, orientação e colaboração em todas as etapas deste estudo.

Às professoras, Dra. Lilian Cristine Hübner e Dra. Maria Teresa Carthery Goulart, por terem aceitado participar das minhas bancas de qualificação e defesa da dissertação, e, por terem contribuído com sugestões tão pertinentes e necessárias para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

À toda a minha família, por sempre me apoiar e me dar todo o suporte necessário desde o primeiro momento. Agradeço em especial à minha mãe, Glaucelena, por ser meu porto seguro, minha maior fonte de inspiração e por estar comigo, me apoiando e motivando em todos os momentos importantes desta jornada. Ao meu pai, Cleomar, por estar sempre disponível a me ajudar com tanto carinho, principalmente nas idas e vindas de Goiânia. E, à minha irmã, Anne Caroline, por nunca soltar a minha mão nos momentos mais críticos, por sempre acreditar em mim e por ser meu apoio sempre que precisei.

Ao meu namorado, Victor, por se fazer presente nos momentos mais importantes desta caminhada, sendo meu grande companheiro e incentivador.

Aos meus padrinhos, João Batista e Edilaila, que sempre estiveram comigo e me ofereceram palavras de carinho e conforto desde o momento de minha inscrição no programa. Ao meu avô, Joaquim, por ser sinônimo de amor e força para minha caminhada. E, às minhas primas, Ligia e Lorena, por me auxiliarem com tanta atenção, cuidado e amor em tudo que precisei, e, por me acompanharem e vibrarem por mim em cada conquista.

Às minhas amigas, que sempre estiveram disponíveis para me amparar, me incentivando a me manter firme no meu objetivo. Agradeço em especial à minha amiga, Thaís, a qual tive o prazer de dividir um pouco das aflições e conquistas desta caminhada. Gratidão por todas as palavras de incentivo e por toda a ajuda concedida. Agradeço de modo especial também à minha amiga, Letícia, que sempre contribuiu de maneira direta ou indireta para a construção e finalização desta pesquisa, e, que sempre me acolheu com tanto carinho quando precisei.

Aos participantes desta pesquisa, por dedicarem seu tempo com todo o carinho, para contribuir com os objetivos deste estudo.

RESUMO

A demência frontotemporal variante comportamental (DFTvc) tem o quadro clínico iniciado e com predomínio de alterações de comportamento, mas pessoas com DFT também apresentam acometimento progressivo da linguagem, muitas vezes, relacionado com a produção comunicativa. Entretanto, o impacto da DFTvc na linguagem é um tema que ainda carece de mais pesquisas. Além disso, pesquisas que busquem compreender as alterações linguísticas, podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas para os indivíduos com esta demência. Assim, considerando a importância da linguagem para a comunicação e interação social dos indivíduos, o objetivo geral desta pesquisa é analisar e descrever a narrativa oral de indivíduos com demência frontotemporal variante comportamental em contraste com grupo de indivíduos com doença de Alzheimer (DA) e grupo controle (GC) com participantes sem demência. Os objetivos específicos são i) verificar diferenças entre os grupos no desempenho narrativo oral nos níveis micro e macroestrutural, ii) analisar diferenças entre os grupos no desempenho na fluência verbal, e iii) identificar associações entre o desempenho dos grupos na narrativa oral e nos testes de fluência verbal. Para isso, foram analisados dados obtidos em tarefas linguísticas, por meio do teste de fluência verbal (categoria semântica e fonêmica) e do teste prancha do roubo dos biscoitos (narrativa oral). Trata-se de um estudo de múltiplos casos com análise de registros coletados em pesquisas anteriores e dados obtidos para esta pesquisa. A amostra é constituída por 3 grupos: DFTvc (15) pacientes, DA (15) pacientes e o grupo controle que conta também com 15 participantes sem demência que são pareados por idade e escolaridade em relação aos outros dois grupos. Os principais resultados apontaram que a demência frontotemporal variante comportamental, apesar de não ser uma demência afásica, afeta o desempenho linguístico dos indivíduos, principalmente no planejamento da fala, etapa relacionada com a teoria da mente, e no empobrecimento discursivo associado à falta de esforço comunicativo. Além disso, o grupo DA se mostrou tão comprometido linguisticamente quanto o grupo DFTvc, visto que estes dois grupos não apresentaram diferenças significativas no desempenho das variáveis analisadas neste estudo.

Palavras-chave: demência frontotemporal variante comportamental; funções executivas; narrativa oral; fluência verbal e semântica.

ABSTRACT

Behavioral variant frontotemporal dementia (bvFTD) has the clinical presentation initiated and with a predominance of behavioral changes, but people with FTD also present progressive impairment of language, often related to communicative production. However, the impact of bvFTD on language is a topic that still needs further research. In addition, research that seeks to understand language changes can contribute to the development of more effective interventions for individuals with this dementia. Thus, considering the importance of language for individuals' communication and social interaction, the general objective of this research is to analyze and describe the oral narrative of individuals with behavioral variant frontotemporal dementia in contrast to a group of individuals with Alzheimer's disease (AD) and a control group (CG) with participants without dementia. The specific objectives are i) to verify differences between groups in oral narrative performance at the micro and macrostructural levels, ii) to analyze differences between groups in verbal fluency performance, and iii) to identify associations between groups' performance in oral narrative and in tests of verbal fluency. For this, data obtained in linguistic tasks were analyzed, through the verbal fluency test (semantic and phonemic category) and the cookie theft test (oral narrative). This is a multiple case study with analysis of records collected in previous research and data obtained for this research. The sample consists of 3 groups: bvFTD (15) patients, AD (15) patients and the control group, which also has 15 participants without dementia who are matched by age and school level in relation to the other two groups. The main results showed that the behavioral variant frontotemporal dementia, despite not being an aphasic dementia, affects the linguistic performance of individuals, mainly in speech planning, stage related to the theory of mind, and in the discursive impoverishment associated with lack of communication effort. In addition, the AD group was as linguistically compromised as the bvFTD group, since these two groups did not show significant differences in the performance of the variables analyzed in this study.

Keywords: behavioral variant frontotemporal dementia; executive functions; oral narrative; verbal and semantic fluency.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema-síntese dos três níveis de representação do discurso baseado em Farias (2000, p. 104-105).	11
Figura 2: Características clínicas e linguísticas dos grupos DFTvc e DA.	18
Figura 3: Imagem do teste roubo dos biscoitos.	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ficha de avaliação adaptada dos critérios de análise propostos na BALE para narrativa oral baseada em sequência de figuras.....	26
Quadro 2: Resumo dos critérios de análise considerados para avaliar a narrativa oral dos participantes.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos participantes	22
Tabela 2: Desempenho dos grupos no teste de fluência verbal (F.A.S).....	30
Tabela 3: Comparação entre os grupos no teste de fluência verbal.....	31
Tabela 4: Desempenho dos grupos na narrativa oral com base em critérios adaptados da BALE (HÜBNER et al. 2019)	31
Tabela 5: Desempenho dos grupos nas medidas microestruturais de avaliação da narrativa oral (Adaptado de SAMARA, 2005)	33
Tabela 6: Desempenho dos grupos nas medidas macroestruturais e pragmáticas de avaliação da narrativa oral (Adaptado de SAMARA, 2005).....	35
Tabela 7: Resultados com diferenças significativas entre os grupos nos critérios de análise da narrativa oral.....	36
Tabela 8: Correlações entre aspectos da fluência verbal e da narrativa oral.....	38
Tabela 9: Pontuação do grupo DFT teste fluência verbal	54
Tabela 10: Pontuação do grupo DA no teste fluência verbal	56
Tabela 11: Pontuação do GC no teste fluência verbal.....	58
Tabela 12: Quantificação dos critérios microestruturais	61
Tabela 13: Quantificação dos critérios macroestruturais e pragmáticos	63
Tabela 14: Quantificação dos critérios microestruturais adaptados da BALE Hübner et al. (2019) e Croisile (1996))	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1.1 COGNIÇÃO E LINGUAGEM	4
1.2 ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO	8
1.3 DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL E LINGUAGEM.....	12
1.4 DOENÇA DE ALZHEIMER E LINGUAGEM	16
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 Natureza e abordagem da pesquisa.....	20
2.2 Objetivos.....	20
2.3 Questões de pesquisa	21
2.4 Participantes	21
2.5 Instrumentos de coleta de dados	22
2.6 Procedimentos de coleta e análises de dados.....	28
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	30
3.1 Teste de fluência verbal.....	30
3.2 Teste Prancha Roubo dos biscoitos	31
3.3 Associações entre aspectos da fluência verbal e da narrativa oral	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	47
ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	48
1.1 Consentimento da Participação na Pesquisa:.....	49
ANEXO 2- Folha de aplicação do teste de fluência verbal categorias fonêmica e semântica. 50	
ANEXO 3- Questionário aplicado ao grupo controle	51
ANEXO 4- Informações dos participantes da pesquisa	52
ANEXO 5- Desempenho dos participantes nos testes de fluência verbal e roubo dos biscoitos.	54
APÊNDICES	67
APÊNDICE A: Transcrição completa dos testes do grupo DFTvc.....	68
APÊNDICE B: Transcrição completa dos testes do grupo DA.	73
APÊNDICE C: Transcrição completa dos testes do GC.	78

INTRODUÇÃO

A linguagem é um elemento fundamental para a participação dos sujeitos no meio social, e, por esse motivo, pesquisas que concentram seus objetivos em entender o processo de comunicação, seja em indivíduos saudáveis, seja em indivíduos com algum comprometimento cerebral, são essenciais. É necessário observar a interação dos aspectos linguísticos e cognitivos para compreender capacidade da linguagem. Além disso, estudos que abordam comprometimentos linguísticos de indivíduos com lesões cerebrais são fundamentais no sentido de produzir e fornecer informações a respeito e, conseqüentemente, possibilitar tratamentos que podem ser determinantes na qualidade de vida das pessoas (BRANDÃO, 2010).

Ash *et al.* (2006) mencionam a importância da linguagem como elemento crucial para as interações interpessoais e enfatizam os prejuízos sociais que podem ser causados em sujeitos com deficiências linguísticas. Os autores analisaram a produção comunicativa de indivíduos com DFTvc e constataram que danos em regiões frontotemporais afetam as funções executivas, as quais estão relacionadas com a produção de linguagem, desta forma, pacientes com esta demência apresentarão prejuízos linguísticos. Além disso, Ash *et al.* (2006) ressaltam a carência de estudos da produção linguística de pacientes com DFTvc.

Atualmente, a demência frontotemporal (DFT) é a segunda demência degenerativa mais recorrente em idade pré-senil, enquanto a doença de Alzheimer prevalece como causa mais frequente de demência (UCEDO, SANTOS E SANTANA, 2017; PARMERA E NITRINI, 2015). Por outro lado, estudos que analisam distúrbios de linguagem em pacientes afásicos e com doença de Alzheimer têm sido mais frequentes do que com DFT, apesar da recorrência dessa demência, sobretudo na variante comportamental que não é uma demência afásica (MARAFON, CABRAL e ORTIZ-PREUSS, 2020).

Um aspecto preocupante com relação à DFT é que ainda há confusão clínica no seu diagnóstico, sendo muitas vezes confundida com a DA. As pesquisas que envolvem DA representam um campo de estudo mais difundido. Muitas pesquisas são conduzidas abordando esta demência e os achados são relevantes para o seu diagnóstico e tratamento. Por outro lado, o campo de estudos das demências do tipo não-Alzheimer, principalmente das Degenerações Lobares Frontotemporais (DLFT's), ainda é muito incipiente, especialmente os que abordam a linguagem na DFTvc. Marafon, Cabral e Ortiz-Preuss (2020) realizaram uma revisão sistemática de trabalhos que envolviam o desenvolvimento linguístico de sujeitos com DFT e

constatarem um reduzido número de trabalhos, visto que foram recuperados apenas 14 estudos, dos quais apenas 4 foram desenvolvidos em âmbito nacional. As pesquisas selecionadas para a revisão evidenciaram que a produção oral é muito afetada nos indivíduos com DFT, especialmente, o acesso lexical. Essas constatações motivaram a realização deste estudo.

O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5, 2014) classifica a demência frontotemporal como transtorno neurocognitivo frontotemporal, entretanto, a sigla DFT é comumente empregada na literatura e será usada neste estudo para se referir à demência frontotemporal de forma geral, ou seja, considerando todas as variantes. É fundamental mencionar também que, de acordo com o DSM-5, existe a variante comportamental e a variante linguística da DFT¹. Indivíduos com a demência frontotemporal variante comportamental (DFTvc) podem apresentar graus diversos de apatia e desinibição, e, dentre outras características, podem não ter mais interesse em socializar e cuidar de si mesmos, além de apresentar comportamento social impróprio. Em relação às características neurocognitivas mais frequentes, são destacadas:

falta de planejamento e organização, distratibilidade e julgamento insatisfatório. Deficiências na função executiva, como desempenho ruim em testes de flexibilidade mental, raciocínio abstrato e inibição de resposta estão presentes, embora aprendizagem e memória estejam relativamente poupadas, com as capacidades perceptomotoras quase sempre preservadas nos estágios iniciais. (DSM-5, 2014, p.615)

Todas essas manifestações podem representar prejuízos na qualidade de vida dos indivíduos, visto que as alterações de comportamento e outras alterações que podem estar associadas aos danos neurocognitivos vão impactar o convívio social dos sujeitos com DFTvc. É importante salientar que apesar da DFTvc, objeto de estudo desta pesquisa, não ser nomeadamente uma demência afásica, os sujeitos com esta variante apresentam progressivamente prejuízos de linguagem.

Em virtude da necessidade de estudos que abordem esta demência, especialmente em relação à linguagem e visando à divulgação de resultados que contribuam para este esse campo

¹ De acordo com o DSM-5 (2014), a variante linguística consiste na afasia progressiva primária que se divide em 3 subtipos (variante semântica, variante não fluente e variante logopênica) e pode apresentar prejuízos linguísticos como redução da produção de fala, dificuldade para encontrar as palavras e nomear os objetos, entre outros. De modo bastante resumido, segundo Vieira, Carvalho e Miotto (2021), a variante semântica se caracteriza pelo declínio do conhecimento semântico, anomia e dificuldades de compreensão, a variante não fluente se caracteriza pelas dificuldades de produção da linguagem (agramatismo) e a variante logopênica se caracteriza pela dificuldade de recuperação lexical que afeta o ritmo da fala.

de estudo, esta pesquisa integra o projeto intitulado “Desempenho linguístico de pessoas com demência frontotemporal: uma análise neuropsicolinguística”, coordenado pela orientadora desta dissertação e aprovado no Comitê de ética em pesquisa da UFG². Nosso estudo irá focar a narrativa oral e a fluência verbal (fonêmica e semântica) de indivíduos com DFT, comparando-os com o grupo DA e grupo controle. O estudo, portanto, busca responder às seguintes questões de pesquisa: 1) Há diferenças de desempenho na narrativa oral entre os participantes com DFTvc e os demais grupos (DA e GC)? 2) Há diferenças de desempenho na fluência verbal entre os participantes com DFTvc, DA e GC? e 3) Há associações no desempenho dos grupos na narrativa oral e na fluência verbal? A partir desses questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar e descrever a narrativa oral de indivíduos com DFTvc em contraste com grupo de indivíduos com DA e grupo controle com participantes sem demência.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, consideramos que este estudo se caracteriza, essencialmente, como um estudo de múltiplos casos em que são analisados dados primários, coletados especificamente para este estudo, e dados secundários, oriundos dos prontuários da clínica, e os que foram coletados para outro estudo sobre a DFT (SOARES, 2010).³

Esta dissertação é constituída de três capítulos além da introdução e considerações finais. No capítulo 1 é apresentado o arcabouço teórico que irá detalhar sobre os aspectos linguísticos e cognitivos relacionados a lesões cerebrais, aspectos envolvidos na organização do discurso, bem como as características nosológicas e de linguagem das degenerações lobares frontotemporais (DFTvc e demais subtipos) e da doença de Alzheimer. No segundo capítulo, são apresentados os delineamentos metodológicos adotados para este estudo, com informações sobre os objetivos e as questões de pesquisa do estudo, os participantes e os instrumentos de coleta e análise de dados. No terceiro capítulo, são expostas as análises e a discussão dos dados. Por fim, constam as considerações finais com os principais resultados obtidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

² CAAE: 44911721.0.0000.5083; Parecer de aprovação nº 4.475.853.

³ Dissertação de mestrado intitulada “Perfil Neurolinguístico Comparativo das Demências tipo Alzheimer e não Alzheimer”, aprovado no comitê de ética com o protocolo: N° 091/08.

Este capítulo tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica deste estudo. Serão expostas questões de linguagem e processamento psicolinguístico relacionadas ao funcionamento cerebral, considerando a patologia dos participantes dos grupos DFTvc e DA. Também são apresentadas noções sobre a organização do discurso de forma geral, além de características próprias da superestrutura narrativa, foco desta pesquisa. Em seguida, são apresentados aspectos nosológicos e linguísticos do grupo DFTvc e outras variantes das DLFT's e do grupo DA.

1.1 COGNIÇÃO E LINGUAGEM

O cérebro humano possui a capacidade de controlar as atividades sensitivas, sensoriais e motoras do corpo humano. É responsável pela execução desde as funções dos olhos, dos ouvidos, da língua, até as funções mentais mais elevadas, incluindo memória e raciocínio. O sistema nervoso central (SNC) é constituído, dentre outros elementos, por dois hemisférios cerebrais (direito e esquerdo) que realizam funções diferentes entre si (VAN DE GRAAFF, 2013).

Segundo Van de Graaff (2013), o hemisfério esquerdo controla, dentre outros aspectos, as habilidades analíticas e verbais, já o hemisfério direito é responsável pela parte artística e espacial. Cabe salientar que inicialmente se considerava que o processamento linguístico ocorria quase que exclusivamente no hemisfério esquerdo, devido aos estudos do médico francês Pierre Paul Broca (1861) e do neurologista polonês Carl Wernicke (1874), no final do século XIX. Esses pesquisadores identificaram e deram nome às áreas cerebrais relacionadas com habilidades linguísticas de produção (área de Broca) e de compreensão (área de Wernicke), dando origem ao modelo clássico da linguagem (FRANÇA, 2015; PRICE, 2012). Para isso eles realizaram a análise *post mortem* do cérebro de pacientes que apresentavam determinados distúrbios da linguagem: o paciente de Broca não conseguia articular adequadamente a fala e os pacientes de Wernicke não conseguiam compreender o que ouviam.

Entretanto, a partir dos anos 90, vários estudos têm demonstrado a grande participação do hemisfério direito no desempenho da linguagem (SCHERER, 2009). Cada vez mais, pesquisas realizadas por meio de técnicas de neuroimagem revelam a ativação de áreas localizadas no hemisfério direito no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção de linguagem, por exemplo. Pesquisas indicam que o hemisfério direito seria

responsável pela integração semântica no aspecto do discurso e o hemisfério esquerdo seria responsável pela integração lexical (SCHERER, 2009). Desse modo, ambos os hemisférios cerebrais contribuem para a comunicação e, mesmo em situações de dominância de alguma função pelo hemisfério direito ou esquerdo, eles não são mutuamente excludentes, no que diz respeito à sua atuação sobre características linguísticas específicas (MANSUR e RADONOVIC, 2004).

É importante mencionar que a superfície de cada um dos hemisférios cerebrais se divide em quatro regiões denominadas: lobo frontal, lobo parietal, lobo temporal e lobo occipital. Cada uma dessas regiões desempenha funções específicas, as quais serão mencionadas de forma geral e bastante resumida como segue: 1) o lobo frontal, localizado na parte superior frontal do cérebro, elabora o pensamento e medeia as respostas relacionadas ao comportamento social, planejamento, concentração e raciocínio; 2) o lobo parietal é responsável pela compreensão da fala e formulação de palavras, sendo uma importante área sensitiva; 3) o lobo occipital está relacionado à visão, à leitura, pois correlaciona imagens visuais com experiências visuais prévias; e 4) o lobo temporal, localizado abaixo dos lobos frontal e parietal, desempenha a função de armazenar memórias auditivas e visuais (VAN DE GRAAFF, 2013).

Ainda, com relação ao lobo frontal, cabe mencionar que é o órgão mais sofisticado, responsável pelas principais características que distinguem o ser humano dos demais seres vivos (CAIXETA, 2010). O lobo frontal é fundamental para o processamento da linguagem, pois é responsável pela formação de metas e planejamento de estratégias de ação para a realização do objetivo, além de selecionar as habilidades cognitivas para a execução das ações, coordenando esses planos para usá-los de forma adequada (FUSTER, 2008). Dessa forma, em geral, pessoas com danos nos lobos frontais demonstram dificuldades de controle e regulação sobre seu comportamento (LOGUE; GOULD, 2013). O lobo frontal, portanto, está ligado à atuação das funções executivas (FEs), que integram informações sensoriais, motoras e mnemônicas para desempenhar seu papel, estruturando o comportamento (GAZZANIGA, 2006).

Cabe salientar que existem diferentes abordagens e modelos de funções executivas, os quais podem ser complementares. Conforme Uehara, Charchat-Fichman e Landeira-Fernandez (2013), as FEs podem ser analisadas a partir de, pelo menos quatro perspectivas: 1) cognitivista, enfocando o processamento da informação, sistemas de memória e atenção; 2) neuropsicológica, enfocando a fisiologia cerebral; 3) psicométrica, enfocando análise estatística de multicomponentes; e 4) desenvolvimentista, enfocando a trajetória evolutiva ao longo da vida

das pessoas. No que se refere à abordagem neuropsicológica, de interesse neste estudo, os autores (op.cit.) destacaram alguns modelos, como o de Luria (1973, 1966) e de Lezak (1982).

Luria (1973) apresentou um modelo de funcionamento cerebral que consistia em três unidades funcionais: a primeira regularia funções fisiológicas básicas, a segunda obteria, analisaria e armazenaria informações, e a terceira iria programar, regularizar e verificar as atividades mentais. Nessa perspectiva, danos na terceira unidade funcional, localizada principalmente nos lobos frontais, provocariam “mau funcionamento na formulação de planos, planejamento das ações, controle dos impulsos conscientes, entre outras competências mais complexas do comportamento humano” (LURIA, 1966).

Por sua vez, no modelo proposto por Lezak (1982) foram apresentados quatro grandes domínios: volição, planejamento, ação intencional e desempenho efetivo. A volição está ligada à motivação, intenção e consciência do sujeito, o planejamento diz respeito à capacidade de formular opções para resolver um problema, a ação intencional representa a efetivação das ações previamente planejadas, e o desempenho efetivo está relacionado à ação do indivíduo de corrigir, monitorar e regular seu próprio comportamento. O autor definiu que uma disfunção executiva pode ser resultado de falhas em qualquer um dos domínios apresentados.

Além disso, Uehara, Charchat-Fichman e Landeira-Fernandez (2013) apresentaram o estudo de Harlow (1868) sobre uma das primeiras descrições de paciente com alterações extremas, envolvendo personalidade e emoções, causadas por danos no lobo frontal. O caso chamou atenção, pois o indivíduo teve uma boa recuperação física e cognitiva, mas manteve alterações socioemocionais como impulsividade, irresponsabilidade, comportamento social impróprio, etc. Segundo os autores (op.cit.), depois da publicação deste caso, muitos outros casos semelhantes foram relatados e a partir deles ficou evidenciado o fator social relacionado às funções executivas, porque danos nos lobos frontais afetam não somente as funções cognitivas do sujeito, mas também as habilidades sociais e a qualidade de vida.

Para Diamond (2013), os componentes das funções executivas incluem o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva, das quais emergem outras habilidades complexas como raciocínio, planejamento e resolução de problemas. O controle inibitório regula a capacidade do indivíduo de controlar “a atenção, o comportamento, os pensamentos e/ou as emoções” para ignorar estímulos, impulsos ou respostas condicionadas e controlar comportamentos inadequados (DIAMOND, 2013, p. 2). A capacidade de exercer esse controle está relacionado com a atenção e o pensamento e nos permite fazer escolhas suprimindo a atenção a outros tipos de estímulos. Um dos aspectos do controle inibitório é o

autocontrole, que envolve o controle sobre o próprio comportamento, como exemplo, resistir a tentações e não agir impulsivamente. Outra característica do autocontrole é possuir disciplina para continuar na tarefa e completá-la mesmo que haja distrações (DIAMOND, 2013).

Segundo Diamond (2013), a memória de trabalho mantém uma informação em mente para que ela seja mentalmente trabalhada, ou seja, para que seja possível trabalhar com uma informação que não está mais presente de forma perceptiva. Além da habilidade de reter temporariamente e processar informações para realizar uma tarefa, a memória de trabalho também possibilita a integração de informações novas com as que estão armazenadas na memória de longo prazo. A manutenção da informação na mente possibilita considerar alternativas, estabelecer relações e lembrar planos e instruções. A memória de trabalho geralmente coocorre com o controle inibitório no sentido de o indivíduo conseguir manter o objetivo em mente para ponderar o que é adequado e o que deve ser inibido.

A flexibilidade cognitiva é a habilidade de mudar o foco de atenção e adaptar-se às demandas ambientais e se baseia no controle inibitório e na memória de trabalho. Para que possamos mudar a perspectiva é necessário que desativemos ou inibamos a perspectiva anterior e que ativemos uma nova perspectiva na memória de trabalho. Essas funções executivas para Diamond (2006) são fundamentais para todas as formas de desempenho cognitivo.

Conforme mencionado anteriormente, o processamento linguístico está diretamente relacionado ao desempenho das FEs, especialmente os mecanismos de controle executivo na compreensão e produção de linguagem (YE; ZHOU, 2009). A tarefa de nomear um desenho, por exemplo, desencadeia uma série de processos micro e macrolinguísticos de planejamento da produção. Levelt, Roelofs & Meyer (1999) apontaram que a produção de fala envolve pelo menos três níveis representacionais (conceitual, lexical e fonológico). Conforme Ortiz-Preuss (2011, p. 51):

No primeiro nível, conhecido como conceptual (ou semântico), encontra-se o conhecimento de palavras, na forma de representação não verbal. O segundo nível, chamado de lexical, representa os itens lexicais (ou palavras) e suas propriedades gramaticais. No terceiro nível, o fonológico, é representada a codificação fonológica das palavras. Dessa forma, cada nível possui tipos de representações diferentes, isto é, conceitos no nível semântico, palavras no nível lexical e fonemas no nível fonológico.

Nessa perspectiva, de acordo com Ortiz-Preuss (2011), a ativação do conceito “cachorro” se propaga a outros conceitos semanticamente relacionados, como “gato” e “latir”, que são ativados. Posteriormente, o processo passa para o nível lexical, onde os conceitos anteriormente evocados ativarão proporcionalmente suas respectivas representações lexicais.

Em seguida, ocorre a recuperação dos “segmentos fonológicos”. Nesse modelo, o macroplanejamento da fala, que ocorre no nível conceitual, leva em consideração informações contextuais e pragmáticas, incluindo as intenções comunicativas do falante. Esta etapa, segundo Levelt (2003), é afetada pela atuação da teoria da mente (ToM), ou seja, pelas teorizações sobre os que os interlocutores pensam, sabem, etc. Por sua vez, os níveis lexical e fonológico estão relacionados com o microplanejamento da fala no formulador, pois se referem diretamente à estruturação da mensagem a ser produzida pelos órgãos fonadores.

Ye e Zhou (2009) discutiram estudos relacionando às FEs com a produção de linguagem. Os autores evidenciaram que mecanismos de controle executivo são necessários na comunicação para que os usuários possam organizar pensamentos e ações de acordo com os objetivos comunicativos. Ye e Zhou (2009) argumentaram que, no processo comunicativo, os interlocutores têm de lidar com as interferências de itens lexicais não-alvo. Além disso, o falante deve ser capaz de selecionar a palavra certa, dentre as várias que estão ativadas, para se referir ao conceito-alvo. Por sua vez, o ouvinte, deve gerenciar as informações ativadas ao longo da comunicação, para interpretar corretamente o que ouve, identificando e resolvendo informações implausíveis ou ambíguas.

Ainda sobre a importância das funções executivas na produção comunicativa, Ash *et al.* (2006) constataram que os comprometimentos linguísticos apresentados por indivíduos com DFT se devem ao fato de os danos nas áreas frontais afetarem as funções executivas. Dessa forma, o planejamento, a organização, a memória de trabalho, entre outros elementos das FEs, sofrem prejuízos e limitam o desempenho linguístico, afetando as produções discursivas narrativas tanto no nível da palavra quanto no nível da sentença.

Dessa forma, as funções executivas, executadas basicamente no lobo frontal, são fundamentais para a produção linguística oral e, se essas funções são comprometidas, em decorrência de demência, lesão ou má-formação no lobo frontal, a linguagem também pode ser afetada, conforme o grau do comprometimento cerebral. Em vista disso, a próxima seção detalhará mais especificamente as questões de linguagem na DFT.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

A produção discursiva e seu planejamento inicial são elementos essenciais para este estudo pois é no estágio inicial de construção do discurso que está em atuação a Teoria da Mente

(ToM) do sujeito enunciador, este domínio representa a capacidade que o sujeito tem de atribuir estados mentais para si e para os outros (CAIXETA, 2011). Como a ToM permeia os processos de planejamento da fala envolvendo a teorização sobre o que seu interlocutor sabe ou pensa, etc, esta habilidade conseqüentemente irá pautar as escolhas de palavras, reformulações, entre outras características que devem se adaptar ao contexto comunicativo do discurso.

Segundo Caixeta (2011), foram realizados estudos de imagem que sugeriram que a região do córtex frontal parece ser a mais relacionada com a ToM. Portanto, podemos considerar que os indivíduos com DFT devem apresentar prejuízos nas habilidades relacionadas a ToM, já que esta demência afeta essencialmente a região frontotemporal, e, conseqüentemente, no macroplanejamento da fala.

Ainda sobre o planejamento inicial do discurso, Van Dijk (2016, p.12) menciona a necessidade de estabelecimento de modelos mentais de situação ou contexto, relacionado às situações de comunicação e abrangendo “pelo menos um cenário espaço-temporal, participantes de distintas identidades, papéis e relações, uma ação em andamento e seus objetivos.” O autor enfatiza que as categorias mencionadas também estão presentes na estrutura semântica de sentenças e em histórias e situações de uso da linguagem.

Sob essa perspectiva, Van Dijk (2016) defende que os modelos mentais são multimodais, pois representam, de forma geral, as experiências visuais, sensoriais e sentimentais do indivíduo e, portanto, são pessoais. Assim, nos momentos específicos de produção comunicativa como na contação de história por exemplo, o indivíduo vai se basear nos modelos situacionais particulares e subjetivos para construir o discurso.

Van Dijk e Kintsch (1983) defendem que precisamos utilizar estratégias gerais e específicas para construirmos o texto do discurso, e para que esse processo de produção seja bem-sucedido precisamos atingir critérios mínimos, como a coerência local e global. A coerência local do discurso está relacionada com a produção de proposições complexas que são expressas pelas sentenças ou orações. Ao adotar o uso estratégico da coerência local, o sujeito deve buscar maneiras eficazes de estabelecer as possíveis ligações entre os fatos apresentados pelas proposições. A instauração da coerência local se dá na memória de curto prazo, sendo monitorada de forma geral pelo sistema de controle.

Já a coerência global é de caráter mais geral e qualifica o discurso como um todo ou passagens maiores de um discurso. Os conceitos que podem descrever esta coerência abrangem tópico, tema, essência, resultado ou ponto. Outro conceito muito importante definido por Van

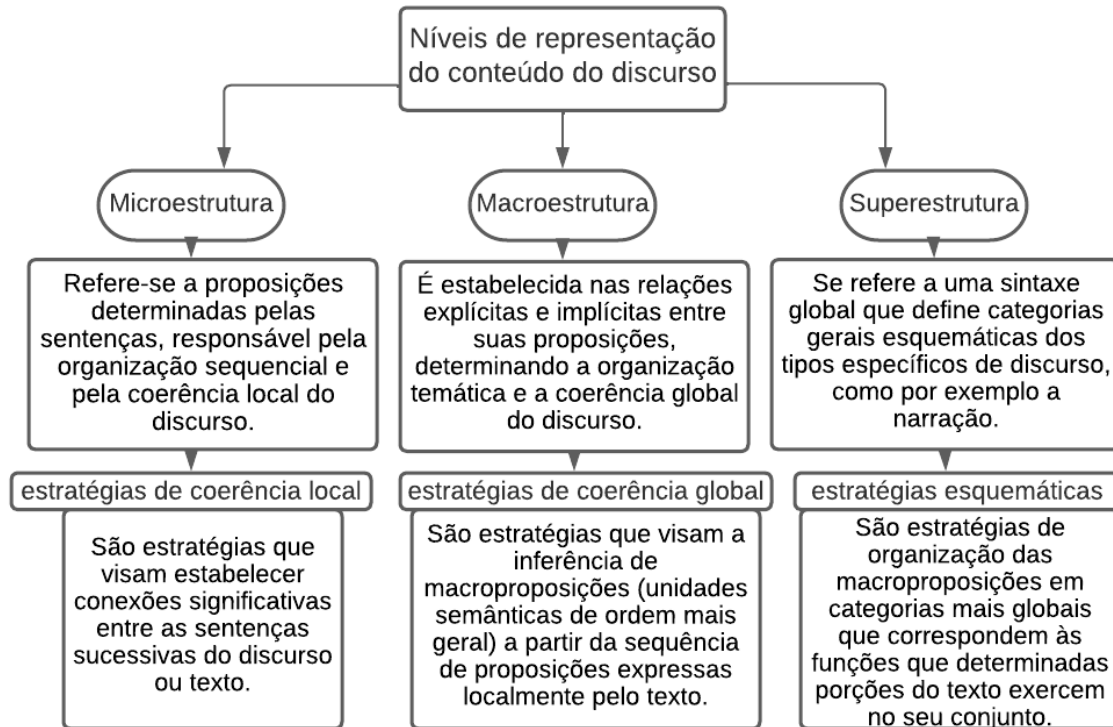
Dijk e Kintsch (1983) é o da estrutura esquemática que também é conhecida como superestrutura. Um exemplo de estrutura esquemática típica é o discurso narrativo, em que se espera que inicie com uma categoria como cenário, e posteriormente deve evoluir para uma complicação. Essas categorias esquemáticas estabelecem o conteúdo macroestrutural do discurso e representam uma organização global.

Ainda sobre a narração de história, que é a superestrutura de maior interesse para este estudo, os autores (op.cit.) consideram que suas características principais estejam relacionadas com as ações, e nesse sentido os autores esclarecem que o conhecimento do falante sobre a ação não é correspondente ao conhecimento sobre o discurso da ação, os autores explicam que o discurso de ação é referente ao processo de descrever ou atribuir ações ou também descrever situações, objetos, pessoas etc e, conseqüentemente, saber quando fazê-lo.

Sendo assim, o mais importante na produção do discurso da ação é que o falante, por motivos pragmáticos, saiba que não são todos os aspectos das ações que devem ser descritos, mas de modo geral, apenas as características desconhecidas ou que agregarão sentido ao todo. Dessa forma, nas descrições das ações em produções narrativas, em alguns momentos serão produzidos detalhes, em outros momentos a descrição irá omitir algumas ações ou fazer a descrição de maneira geral de modo que todas as sentenças tenham ligação resultando em uma narração coerente.

Em suma, o modelo de estrutura semântica do discurso definido por Van Dijk e Kintsch, descreve o conteúdo do discurso baseado em três níveis de representação: i) microestrutural, ii) macroestrutural e iii) superestrutural. Para cada um dos níveis podemos utilizar estratégias para desenvolver o discurso, que são: estratégias de coerência local, estratégias de coerência global (ou macroestratégias) e estratégias esquemáticas (FARIAS, 2000). O esquema apresentado a seguir apresenta uma síntese dos três níveis supracitados baseado nas informações fornecidas por Farias (2000, p. 104-105).

Figura 1: Esquema-síntese dos três níveis de representação do discurso baseado em Farias (2000, p. 104-105).



Fonte: Elaborado pela autora

Também nesse sentido, Minga (2016) salientou que a produção eficiente do discurso é dependente de uma organização e execução efetiva da linguagem nos níveis micro e macroestrutural. A autora reforçou que aspectos da microestrutura, como por exemplo, complexidade do vocabulário, laços coesos, gramática, quando bem utilizados facilitam a clareza da macroestrutura, ou seja, estão interligados.

Samara (2005) em seu estudo sobre o discurso narrativo na DA e na DFT, destacou a importância de pesquisas que analisem o nível discursivo da linguagem relacionando os aspectos micro e macrolinguísticos, visto que os estudos que se propõem a analisar a linguagem, geralmente, consideram os níveis linguísticos independentes e soltos.

1.3 DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL E LINGUAGEM

O termo demência é definido por Ramos e Hamdan (2014, p. 1) como “[...] um termo amplo utilizado para designar uma variedade de condições clínicas caracterizadas pelo comprometimento intelectual que interfere nas atividades do dia a dia do paciente”. Dalgalarro (2019) apresenta um quadro resumo com declínios cognitivos que podem ser apresentados por pessoas com demência, e destaca que, para o diagnóstico de transtorno neurocognitivo maior (demência), o sujeito deve apresentar declínio ou perda de pelo menos uma função cognitiva. Neste quadro, que foi adaptado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) e da Classificação internacional de doenças (CID-11), o autor apresenta os domínios cognitivos a serem observados. Os domínios cognitivos apresentados são: a) memória e aprendizagem; b) atenção; c) velocidade de processamento; d) velocidade psicomotora; e) função executiva; f) julgamento; g) linguagem; h) percepção, e, i) cognição social.

O curso de evolução nas demências é, via de regra, quase sempre progressivo, com perda crescente e significativa das funções cognitivas e, por consequência, limitação da vida funcional do indivíduo. Os Transtornos Neurocognitivos (TNCs) possuem causa etiológica já bem estabelecida, sua fisiopatologia está relacionada a doenças neurodegenerativas e cerebrovasculares, mas para que o diagnóstico de TNC maior ou leve seja confirmado é necessário que haja perda ou declínio de alguma função cognitiva em relação a estágios anteriores. Dessa forma, o conhecimento dos domínios cognitivos, suas funções e como seu comprometimento irão provocar alterações, se faz extremamente necessários no auxílio da confirmação diagnóstica de demência.

O termo Demência Frontotemporal (DFT) não é amplamente consensual. Surgiu, ainda na década de 90, a partir de constatações de sintomas de doenças degenerativas primárias em pacientes diagnosticados com Doença de Alzheimer (DA), o que mostra a dificuldade de diferenciar essas demências. Com a semelhança na apresentação clínica de alguns sintomas, se torna complexo determinar padrões de diferenciação entre DA e DFT (RAMOS; HANDAM, 2014); portanto, é necessário determinar e delimitar efetivamente as suas características distintas, seja no âmbito comportamental, seja no âmbito linguístico, foco desta pesquisa.

Além da DA, a DFT também pode ter diagnóstico errôneo quando confundida com outros distúrbios neurológicos ou doenças psiquiátricas, o que pode levar o paciente a procurar

vários médicos e conseqüentemente iniciar terapias impróprias. Campos (2020) ressalta que características como a diminuição de interesse nas atividades e relações sociais por sujeitos com DFT podem levar a um sub-diagnóstico de depressão. Além disso, apesar do nítido sub-diagnóstico recorrente da DFT, ainda são limitados os dados sobre a precisão no diagnóstico desta demência (MENDEZ *et al.* 2007).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014, p. 615), a DFT possui as variantes linguística e comportamental, sendo a última caracterizada por apatia, comportamento desinibido, comportamentos socialmente impróprios, declínio cognitivo relativamente preservado nas fases iniciais e *déficit* nas funções executivas. Samara (2005, p. 43) descreveu os perfis apresentados pelos sujeitos com DFTvc, como segue: i) apático - “sem responsividade, inertes, mentalmente rígidos e perseverativos, faltando-lhes volição e esforço mental”; e ii) desinibido - “comportamentos sem propósito, facilmente distratíveis, socialmente inapropriados e sem interesse.”

As manifestações neurocognitivas mais recorrentes na DFTvc envolvem ausência de planejamento e organização, incapacidade de filtrar estímulos externos irrelevantes, dentre outras características. De acordo com Campos (2020) a variante comportamental é a mais recorrente, e corresponde a cerca de 50% de todos os casos de DFT. Campos (2020) também relaciona o hemisfério onde a degeneração é predominante com as alterações precoces de personalidade dos pacientes com a variante comportamental da DFT:

Quando a atrofia predomina no hemisfério direito surge frequentemente desinibição social, que varia desde um comportamento inapropriado a atitudes antissociais. Linguagem rude, invasão do espaço interpessoal, toques inapropriados, gosto pelo escatológico, piadas inadequadas e perda de decoro social são alguns sintomas possíveis. (CAMPOS, 2020, p. 13)

Segundo o autor, a principal etiologia neuroanatômica para esse comportamento desinibido é o comprometimento do córtex orbitofrontal direito. Estas alterações são percebidas em fases precoces da demência. Quando a DFT afeta a região dorsolateral do córtex pré-frontal, o indivíduo desenvolve: “[...] disfunção executiva, ou seja, dificuldade em tomada de decisões, organização, planejamento, controle inibitório e auto-monitoramento.” (CAMPOS, 2020, p. 19). É importante ressaltar que estes prejuízos nas funções executivas afetam, direta ou indiretamente, a produção linguística dos pacientes.

Caixeta descreve dois subtipos da variante linguística da DFT, a Afasia Progressiva Primária (APP) e a Demência Semântica (DS). De acordo com Caixeta (2010, p. 13), a DFT variante comportamental “tem seu quadro clínico inaugurado e dominado por alterações de

comportamento, enquanto as outras (APP e DS) têm na patologia da linguagem sua maior expressão em um cenário de preservação das demais funções cognitivas.” Conforme Caixeta (2010), a APP é evidenciada por alteração na expressão da linguagem, no acesso lexical e na compreensão do enunciado e a DS envolve alterações na nomeação, compreensão e reconhecimento de significados, entre outros. Ainda de acordo com Caixeta (2010), a DFTvc também tem impacto no desenvolvimento linguístico do indivíduo, uma vez que o perfil dominante da DFTvc é a atenuação da produção verbal comunicativa, que passa por processos de sintetização, redução para palavras de uma única sílaba, até resultar em mutismo total.

Também relacionando a DFT com a linguagem, Ramos e Hamdan, (2014, p. 1) afirmam que:

A DFT consiste em um conjunto de síndromes neurodegenerativas associadas que comprometem progressivamente o comportamento e/ou a linguagem. Quando comparada com outros quadros demenciais, a DFT apresenta um curso de progressão muito mais rápido, caracterizando-se por distúrbios do movimento e/ou da linguagem, mudanças comportamentais progressivas e prejuízos nas funções executivas. (RAMOS e HAMDAN, 2014, p. 1)

Com relação às características da DFTvc, é importante mencionar que os distúrbios comportamentais abrangem alterações de personalidade, como apatia, falta de inibição sexual, exibição excessiva, entre outros. Por sua vez, os distúrbios de linguagem, que se manifestam mais tardiamente do que os comportamentais, abrangem a redução da fluência e a repetição mecânica do que se ouve, mas a compreensão da linguagem é preservada até níveis mais avançados (TEIXEIRA, s.d).

Paiva, Maldonado e Spaziani. (2019, p. 127) também enfatizam que as alterações de comportamento e personalidade são expressivas na DFT, ao passo que as características relacionadas à memória e à capacidade visuoespacial são relativamente preservadas.

Ao relatar o caso de um paciente com DFT, Moreira *et al.* (2017) mencionaram que no primeiro momento foi demonstrado um “discurso empobrecido” associado a outras manifestações comportamentais. Na descrição do acompanhamento do paciente, foram destacadas algumas alterações de linguagem, a saber: “redução progressiva da produção do discurso. Numa primeira fase há referência a um discurso estereotipado, com economia da linguagem, e presentemente encontra-se numa fase de quase mutismo e imobilidade.” (MOREIRA, 2017, p. 159).

Ucedo, Santos e Santana (2017) realizaram um estudo longitudinal com objetivo de analisar a fala espontânea de um sujeito com DFT. No primeiro episódio, um ano após o

diagnóstico, o paciente apresentou uma fala caracterizada por pausas, com dificuldade no acesso lexical e danos nos níveis semântico-lexical, além disso, foi constatado que o sujeito não era capaz de produzir enunciados fluentes sem a intervenção do interlocutor. No segundo episódio, que ocorreu dois meses após o primeiro, foi observada a repetição das falas do interlocutor, porém, a partir da análise dialógica dos dados, foi evidenciado que as repetições não eram desconexas, mas eram utilizadas pelo sujeito como estratégia para expressar concordância, pois quando a fala do interlocutor não correspondia com a sua intenção comunicativa ele negava. O terceiro episódio aconteceu cerca de um ano após os dois primeiros, e revelou uma piora significativa na linguagem do paciente, que se tornou completamente dependente da intervenção dos interlocutores para se expressar e também passou a recorrer ao uso de gestos na comunicação. No quarto e último episódio, que ocorreu três anos após o diagnóstico, o paciente apresentou um aumento do uso de gestos na comunicação, além de apresentar pausas e hesitações com mais frequência. Apesar da redução significativa da fluência, o sujeito demonstrou compreender as perguntas e sobretudo apresentou intenção comunicativa preservada.

De modo geral, a pesquisa de Ucedo, Santos e Santana (2017) evidenciou que, embora a linguagem de indivíduos com DFT tenha agravamento rápido e expressivo, a comunicação ainda pode ocorrer em estágios mais avançados, ainda que por meio da linguagem não verbal e da intervenção e auxílio quase integral dos interlocutores. Tendo em vista que as alterações de memória se encontram relativamente preservadas na fase inicial e ocorrem mais tardiamente na DFT (MOREIRA *et al.* 2017; PAIVA; MALDONADO e SPAZIANI, 2019; SILVA, 2018; TEIXEIRA-Jr; SALGADO, 2006), as alterações que devem ser observadas para um diagnóstico precoce desta demência são de comportamento e linguagem.

Dalgalarrondo (2019, p. 455-456) atribui à DFTvc características como problemas de atenção e controle inibitório empobrecido, além de dificuldades para estabelecer sequência entre ações, o que resulta em prejuízos no discurso como “coesão temática reduzida e organização prejudicada dos eventos narrados”.

Samara (2005) concluiu em sua pesquisa sobre o discursivo narrativo, que sujeitos com DFT comparados ao grupo controle exibiram déficits no nível microestrutural produzindo menor número de palavras, menos unidades semânticas e conectivos além de uso inadequado de anáforas. Ademais, a autora verificou que estes prejuízos foram relacionados com déficits no nível macroestrutural do discurso, visto que os indivíduos produziram discurso descritivo sem fazer uso adequado dos componentes da estrutura narrativa.

Ainda neste sentido, a pesquisa de Ash *et al.* (2006) que analisou a narração de uma história a partir de cenas de figuras, constatou que apesar de os indivíduos com DFTvc não serem afásicos, eles apresentaram dificuldades para organizar as narrativas e não conseguiram expressar o ponto central da história. Os autores evidenciaram que o déficit de linguagem correlacionou com o baixo desempenho em uma medida de funções executivas.

Na revisão sistemática, desenvolvida por Marafon, Cabral e Ortiz-Preuss (2020), nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BDTD, entre 2000 e 2020, foram recuperados 6 estudos comparativos entre DA e DFT, dos quais 4 evidenciaram que o grupo DFT apresentou mais comprometimento e prejuízos linguísticos e obtiveram resultados inferiores nos testes aplicados em relação ao grupo DA, principalmente, na expressão da linguagem. Ademais, as autoras verificaram que, apesar de a habilidade oral ser mais afetada pela DFT, a compreensão também é comprometida, principalmente na semântica lexical, provocando dificuldade para o indivíduo compreender substantivos complexos. Além disso, pacientes com DFT não têm a habilidade de processamento na velocidade regular da fala, fator que prejudica ainda mais a compreensão por parte do ouvinte.

As autoras também constataram que os danos mais notáveis foram no acesso lexical e no processamento sintático, revelando a dificuldade dos pacientes para recuperar palavras e para estruturar frases em tarefas de produção (fluência verbal; narração baseada em figuras; nomeação de figuras; fala espontânea; escrita etc.). Foi destacado também que a complexidade enfrentada pelos pacientes com DFT na realização do teste de fluência verbal (fonêmica e semântica), que requer estratégias de planejamento de acesso, se deve ao comprometimento das habilidades executivas “[...] ou seja, o comprometimento da memória e da flexibilidade cognitiva afetam o desempenho da linguagem.” (MARAFON, CABRAL, ORTIZ-PREUSS, 2020, p. 329). Além disso, esse levantamento evidenciou uma demanda por mais estudos que abordem a linguagem na variante comportamental da DFT, já que 5 estudos produziram um comparativo entre DA e DFT, 8 pesquisas analisaram variantes linguísticas da DFT, e apenas 1 analisou, especificamente, aspectos de linguagem na variante comportamental.

1.4 DOENÇA DE ALZHEIMER E LINGUAGEM

A DA é uma doença neurodegenerativa que afeta indivíduos idosos acometendo cognição, memória e comportamento (ALVES, COÊLHO e LEITÃO, 2021). As características diagnósticas da DA incluem um começo insidioso com progressão gradual dos sintomas tanto

cognitivos quanto comportamentais. A principal característica inicial da grande maioria dos casos de DA é o déficit de memória episódica para fatos recentes (DSM-5, 2014). Além das manifestações cognitivas, os pacientes com esta doença também apresentam alterações de comportamento e psicológicas as quais os prejudicam nas interações sociais e frequentemente são a motivação para a busca dos cuidados médicos. (DSM-5, 2014).

Alves, Coêlho e Leitão (2021) pontuaram que alterações linguísticas podem ser visíveis no estágio inicial da DA e destacaram déficits linguísticos distintos que se manifestam na progressão da doença. Os déficits nas funções semânticas, lexicais e pragmáticas dependem mais da cognição e, por isso, estão comumente presentes na forma leve da doença. Em relação às competências sintáticas e articulatórias da produção linguística permanecem sem alterações até os últimos estágios da doença.

Jerônimo e Hübner (2014) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de reunir os achados sobre os déficits discursivos de pessoas com DA. As autoras pontuaram que, apesar das pesquisas sobre o discurso na DA serem incipientes, a quantidade de estudos internacionais foi bem mais significativa que os nacionais, representando assim uma carência por mais pesquisas nesta área realizadas aqui no país. Além disso, as autoras ressaltaram que a maioria dos estudos sobre o discurso narrativo investigaram a narração espontânea, outros utilizaram figuras com cenas de história e uma quantidade menor de estudos solicitaram a produção baseada em figura única. A partir da análise dos estudos foi possível observar que os indivíduos com DA produziram, dentre outras características, um discurso pouco informativo com frases curtas e fragmentadas, baixa complexidade sintática e problemas na coerência global. As características foram, de modo geral, relacionadas às dificuldades semânticas, cognitivas e pragmáticas.

Brandão (2010) em sua revisão de estudos que tinham como foco os padrões discursivos na DA e em duas variantes da DFT, apresentou achados sobre as principais características de discurso do grupo DA na fase inicial da demência, como por exemplo, o uso de termos vagos e sem precisão; problemas coesivos relacionados com a falta de elementos de relação entre a emissão produzida anteriormente e a atual; uso excessivo de anáforas; dificuldade informativa resultando em repetição e turnos breves na conversa; problemas no nível primário do planejamento do discurso levando a dificuldades de produzir ideias novas. Além disso, também foram recuperadas informações sobre a coerência global do discurso dos sujeitos com DA estar comprometida, desta forma, afetando os processos macroestruturais do discurso, ao passo que a coerência local se apresenta relativamente preservada.

Brandão (2010) elaborou um quadro descritivo com as principais características neuropsicológicas dos grupos estudados encontradas na revisão. Para destacarmos o comparativo das principais características pertencentes à DFTvc e a DA, foi realizado um recorte do quadro apresentado pela autora, a fim de enfatizar os domínios clínicos e da linguagem.

Figura 2: Características clínicas e linguísticas dos grupos DFTvc e DA.

Características	Dados e habilidades	DTA	DF
	Idade no início	> 65 anos (Mansur & Radanovic, 2004)	<65 anos (Neary et al., 1988)
	Progressão	Variável (Mansur & Radanovic, 2004)	Variável (Neary et al., 1988)
Clínicas	Comportamento	Normal ao início, alterado tardiamente (Mansur & Radanovic, 2004).	Transtornos de personalidade, condutas anti-sociais. Desinibição antecede em vários anos a deterioração cognitiva.
	Neuroimagem	Atrofia do hipocampo e córtices de associação (McKahn et al., 1984).	Geralmente atrofia orbitofrontal e anterior-temporal, especialmente à direita (Miller et al., 1993). Preservada (Grossman et al., 1996), porém os problemas no controle inibitório prejudicam o desempenho nas tarefas de associação palavra-figura, correlacionando-se ao tempo de processamento necessária em tarefas executivas (Rhee & Grossman, 2001).
	Compreensão de palavras isoladas	Comprometida, segundo Ortiz & Bertolucci (2005). Frequentemente intacta, segundo Rohrer et al. (2008).	
Linguísticas	Compreensão de sentenças	Falhas na compreensão de sentenças complexas, provavelmente relacionadas aos déficits de memória de trabalho e memória semântica (Ortiz & Bertolucci, 2005).	Dificuldades modestas, presentes apenas na compreensão de frases longas (Grossman et al. 1996), especialmente com anáfora pronominal distante, correlacionadas ao deficit da memória de trabalho (Cooke et al., 2003), bem como aos deficits dos mecanismos executivos de planejamento e inibição (Grossman, 2009).
	Memória semântica	Dificuldades de recuperação lexical antecedem perda de conceitos (Obler, Albert, Helm-Estabrooks, 1985). Lenta deterioração da memória semântica visível em tarefas que exigem representações semânticas completas (Altmann & McClung, 2008).	Geralmente preservada até estágios avançados (Hodges et al., 1999).
	Repetição	Em geral preservada, podem ter dificuldades com sentenças por (memória) (Rohrer et al., 2008)	Preservada ou aumentada (ecolalia) (Rohrer et al., 2008).
	Leitura e escrita	Leitura preservada (Moscovitch, Winocur, & McLachlan, 1986), podem ter dislexia fonológica (Patterson et al., 1994) e na escrita disgrafia fonológica ou mista.	Leitura geralmente normal e escrita pode estar aumentada (hipergrafia) (Rohrer et al., 2008).

Fonte: Brandão (2010, p. 16, adaptado)

DTA- demência do tipo Alzheimer

DF- Demência frontotemporal variante frontal

A partir desse quadro podemos perceber que a de idade de início se diferencia, ao passo que a progressão é variável para ambas as doenças. Ainda sobre as características clínicas, é possível destacar que o comportamento de pessoas com DA se mantém normal no início e só é

comprometido nas fases mais tardias, ao passo que na DFTvc o comportamento é alterado desde o início com apresentação de desinibição, transtorno de personalidade e condutas socialmente impróprias.

Já em relação aos comprometimentos linguísticos foram estabelecidas comparações das habilidades de compreensão, memória, repetição, leitura e escrita. Na compreensão, de forma geral, a DFTvc apresentou menor comprometimento em relação à DA. A memória semântica também está mais prejudicada na DA, que apresenta déficits na recuperação de palavras, ao passo que a DFT tem essa característica preservada até estágios mais avançados da demência. Por fim, em termos gerais, a repetição e leitura se encontram preservadas em ambos os grupos, e a habilidade escrita apresenta pequenas alterações.

Dado o exposto, esta pesquisa busca oferecer uma compreensão ampliada sobre características de linguagem em indivíduos com DFT e DA, principalmente no processo de produção comunicativa. A seguir, será exposta metodologia adotada no estudo, especificando os objetivos, as questões de pesquisa e os procedimentos de coleta e análises de dados.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Descreveremos a natureza e abordagem, os objetivos e as questões de pesquisa, bem como os participantes, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados.

2.1 Natureza e abordagem da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois possibilita ampliar o conhecimento sobre as implicações neurolinguísticas na DFTvc. Foi utilizada uma abordagem mista (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013), porque foram usados dados quantitativos (escores dos testes linguísticos) e qualitativos (anamneses e diagnósticos feitos pela equipe médica, que estão disponíveis nas avaliações). Nesta pesquisa⁴ caracterizada como um estudo de múltiplos casos (SILVA; MERCÊS, 2017), são revisadas publicações científicas sobre o tema, avaliações médicas e transcrições de testes. Ademais são utilizados dados primários, ou seja, coletados especificamente para este estudo, e dados secundários, ou seja, que foram coletados anteriormente e fornecidos para esta pesquisa.

2.2 Objetivos

Objetivo geral:

Analisar e descrever a fluência verbal e a narrativa oral de indivíduos com demência frontotemporal variante comportamental (DFTvc) em contraste com grupo de indivíduos com doença de Alzheimer (DA) e grupo controle com participantes sem demência (GC).

⁴ Conforme já mencionado anteriormente, esta pesquisa integra o projeto intitulado “Desempenho linguístico de pessoas com demência frontotemporal: uma análise neuropsicolinguística”, coordenado pela orientadora desta dissertação e aprovado no Comitê de ética em pesquisa da UFG. CAAE: 44911721.0.0000.5083; Parecer de aprovação nº 4.475.853.

Objetivos específicos:

- a) Verificar diferenças entre os grupos no desempenho narrativo oral nos níveis micro- e macroestrutural.
- b) Analisar diferenças entre os grupos no desempenho da fluência verbal.
- c) Identificar associações entre o desempenho dos grupos na narrativa oral e nos testes de fluência verbal.

2.3 Questões de pesquisa

- 1) Há diferenças de desempenho na narrativa oral entre os participantes com DFTvc e os demais grupos (DA e GC)?
- 2) Há diferenças de desempenho na fluência verbal entre os participantes com DFTvc, DA e GC?
- 3) Há associações no desempenho dos grupos na narrativa oral e na fluência verbal?

2.4 Participantes

A amostra desse estudo é composta por 45 indivíduos distribuídos em 3 grupos com 15 participantes cada: 1. Demência frontotemporal variante comportamental (DFTvc); 2. Doença de Alzheimer (DA); 3. Grupo controle com participantes sem demência (GC). O critério de inclusão dos participantes dos grupos DFTvc e DA na pesquisa foi o diagnóstico de demência frontotemporal variante comportamental e de doença de Alzheimer fornecido pelo médico responsável da clínica. Já os participantes do GC são participantes sem demência, assemelhados por idade e escolaridade com os outros dois grupos, selecionados aleatoriamente.

A tabela 1 apresenta o perfil dos participantes de cada grupo considerando idade e escolaridade.

Tabela 1: Perfil dos participantes

Grupos	DFTvc			DA			GC		
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Idade	66,5	8,38	66	76,6	6,31	76	69,4	9,25	72
Escolaridade	9,80	5,47	11	10,1	4,73	11	10,3	4,61	11

Fonte: elaborado pela autora

Para um panorama mais específico e individual dos participantes foi possível fazer uma breve descrição com base nas avaliações fornecidas pela clínica, constando idade e escolaridade/profissão dos participantes com DFTvc e DA. Para os participantes do grupo controle sem demência, os dados sobre idade, escolaridade e profissão foram obtidos por meio da aplicação de um questionário antes dos testes (Anexo 4).

É importante salientar que os participantes desta pesquisa se encontram em estágios distintos de evolução da DFTvc, os quais estão representados pela avaliação clínica da demência (*Clinical Dementia Rating: CDR*), cujas classificações são: CDR 1- demência leve, CDR 2- demência moderada, e CDR 3- demência grave. Neste estudo só foram incluídos sujeitos com CDR 1 e 2. Por motivos éticos, os participantes serão referidos com números para evitar possível identificação. Esse quadro mais detalhado de cada participante está no anexo 5.

2.5 Instrumentos de coleta de dados

Com o propósito de analisar e descrever a narrativa oral de indivíduos com DFTvc em contraste com o grupo DA e grupo controle com participantes sem demência, consideramos níveis de produção macrolinguísticos e microlinguísticos. Para a análise das produções dos indivíduos com DFTvc, DA e grupo controle foram considerados testes de linguagem que avaliavam a fluência da fala (SOARES, 2010), bem como a narrativa do discurso oral (LACERDA, 2009), a saber: Teste de fluência verbal (categoria semântica animais e fonêmica F.A.S), e o teste prancha do roubo dos biscoitos (*The Cookie Theft picture from the Boston Diagnostic Aphasia Examination*), que serão apresentados a seguir.

O teste de fluência verbal por categoria semântica (animais) e fluência fonêmica (F.A.S), avalia a quantidade de palavras com categorias pré-determinadas, que o sujeito consegue expressar em um dado período, evidenciando o acesso e escolha lexical dos participantes. Este teste, de acordo com Rodrigues, Yamashita e Chiappetta (2008):

[...] fornece informações acerca da capacidade de armazenamento do sistema de memória semântica, da habilidade de recuperar a informação guardada na memória e do processamento das funções executivas, especialmente, aquelas através da capacidade de organizar o pensamento e as estratégias utilizadas para a busca de palavras. (RODRIGUES, YAMASHITA; CHIAPPETTA, 2008, p. 443)

Para a realização desse teste, o aplicador instrui que o indivíduo produza o maior número de palavras, limitando 1 minuto para cada bateria, primeiramente delimitando a categoria semântica (animais), e, posteriormente, a primeira letra das palavras a serem ditas, nesse caso F, A e S (SOARES, 2010). O sujeito é orientado a não repetir palavras e não incluir nomes próprios na categoria fonêmica.

Rodrigues, Yamashita e Chiappetta (2008) destacam que há pelo menos três funções cognitivas relacionadas ao desenvolvimento do teste de fluência verbal: a memória verbal; funções executivas e velocidade psicomotora. A memória verbal, é responsável pelo armazenamento de informações semânticas e acesso lexical eficaz. As funções executivas também são responsáveis por assegurar um bom desempenho neste teste, pois o declínio desta função pode causar perda da iniciativa, perseveração ou quebra de regras, afetando a fluência. Outra função cognitiva relacionada ao teste de fluência verbal é a velocidade psicomotora, esta garante a qualidade da produção, em relação à quantidade de palavras evocadas. Caso haja declínio nesta função, o sujeito ainda pode apresentar resgate e léxico semântico preservados, todavia, com redução da quantidade de palavras enunciadas.

Para a análise da categoria semântica (animais), considerou-se a quantidade total de nome de animais produzidas em 1 minuto e o número de categorias, considerando as subcategorias semânticas: animais domésticos, animais de fazenda, animais selvagens, pássaros, répteis, peixes e insetos. Foi contabilizado 1 ponto para cada animal e para cada categoria. Para a análise da fluência fonêmica (F.A.S) considerou-se o número total de palavras produzidas para cada letra, desconsiderando nomes próprios.

A tarefa prancha do roubo dos biscoitos é popularmente conhecida pelo grande número de aplicações em participantes com linguagem típica ou atípica em todo o mundo. A figura é muito empregada por apresentar detalhes habituais e corriqueiros de grande parte da população

(ALVES e SOUZA, 2005). O teste consiste em uma figura que estampa uma situação (figura 3), e é pedido ao participante que conte e também escreva o que está acontecendo na figura (SOARES, V; SOARES, C. 2007). Para este estudo será considerado apenas o relato oral. Em relação às habilidades envolvidas neste teste, Lacerda (2009) afirma:

Este teste permite a avaliação narrativa do discurso, permitindo uma avaliação microestrutural e macroestrutural do discurso em todos os seus aspectos linguísticos e metalinguísticos, bem como os processos cognitivos envolvidos para sua elaboração. (LACERDA, 2009, p. 30)

Para a realização desse teste, o aplicador passa a seguinte instrução ao indivíduo: “Me conte tudo o que está acontecendo na figura”, assim, espera-se que o participante conte o que está acontecendo na figura utilizando estratégias locais e globais de coerência discursiva. Portanto, a instrução fornecida para a realização do teste implica a utilização da superestrutura narrativa, sendo necessário atingir a coerência global do discurso que possibilita a caracterização mais geral da narrativa e a clareza do tema e ponto central. A coerência local é representada pelas ligações coesas entre as proposições, uso adequado da gramática etc., e requer a narração das ações e não a mera descrição destas.

Figura 3: Imagem do teste roubo dos biscoitos.



Fonte: *The Cookie Theft* picture from the *Boston Diagnostic Aphasia Examination*.

Para analisar a narrativa oral dos participantes serão considerados critérios que contemplem os níveis microestruturais, macroestruturais e pragmáticos do discurso. Iremos contar com a adaptação de três padrões de análise para conduzir a avaliação das produções dos participantes desta pesquisa na tarefa da prancha do roubo dos biscoitos.

Croisile *et al.* (1996), propuseram critérios de análise da figura que abrangem uma lista de 23 itens a serem nomeados pelos indivíduos, divididos em 4 categorias maiores: (1) personagens, (2) lugares, (3) objetos e (4) ações. Na categoria 1 podem ser nomeados os personagens (a mãe, o menino, a menina); na categoria 2 podem ser nomeados os lugares (a cozinha e o exterior); na terceira categoria pode ser nomeados os objetos (biscoito, pote, banco, pia, prato, pano de prato, água, janela, cortina, a louça no balcão e armário); na quarta e última categoria podem ser nomeadas as ações (o menino pegando o biscoito, o menino ou o banco caindo, a mulher enxugando ou lavando o prato, a menina pedindo o biscoito, a mãe desatenta com as crianças, a mãe desatenta com a água derramando e a água derramando). Deste modo, o indivíduo que está participando do teste, soma 1 ponto com cada elemento nomeado, com a possibilidade de atingir até 23 pontos.

Para contemplar as produções dos participantes deste estudo no teste prancha roubo dos biscoitos, serão considerados os elementos principais da figura para a análise. Baseado em Croisile *et al.* (1996) contaremos com elementos de 3 (personagens, lugares e objetos) das 4 categorias maiores, porém com quantidade menor de itens esperados para nomeação: i) personagens: a mãe, a menina, o menino (3 pontos); ii) lugar: a cozinha e o exterior (2 pontos); iii) objetos: biscoito, banco, pia, prato, água, armário e janela (7 pontos). Portanto, a somatória de todos os elementos será 12 pontos.

Para complementar as análises vamos nos basear em Hübner *et al.* (2019) que produziram uma bateria de avaliação da linguagem no envelhecimento (BALE) com tarefas de linguagem novas e adaptadas, considerando parâmetros psicolinguísticos. Os autores propuseram uma análise da narrativa oral baseada em sequência de figuras, estabelecendo critérios de estrutura e desempenho linguístico claros e objetivos, que consideramos fundamentais para complementar as nossas análises da narrativa oral baseada em figura única.

Os critérios de análise propostos abrangem a estrutura da narrativa, que corresponde a ações importantes esperadas na contação da história em questão, além de incluir o desempenho linguístico I e II, os quais, contam com características como o reconhecimento dos personagens, predominância descritiva da cena, dificuldades na busca de palavras etc.

Os critérios considerados na estrutura foram os seguintes:

- i) Cada frase completa que corresponda a um acontecimento da história- 2 pontos
- ii) Cada frase com informações parciais- 1 ponto
- iii) Cada frase que não corresponda aos acontecimentos da história ou quando o participante apenas descreve a figura, sem construir uma narrativa- 0 ponto

Para análise do desempenho linguístico I e II foram considerados os seguintes critérios:

- i) Cada item em que as características discursivas listadas não apareçam na produção do participante- 2 pontos (na análise do reconhecimento dos personagens será atribuído 1 ponto para cada personagem, totalizando 3 pontos no máximo)
- ii) Aparecimento não excessivo das características discursivas listadas na produção do participante (apenas uma ocorrência)- 1 ponto
- iii) Aparecimento de determinado comportamento mais de uma vez- 0 ponto

Os critérios estão apresentados na ficha de avaliação elaborada para analisar as produções realizadas a partir do teste do roubo dos biscoitos.

Quadro 1: Ficha de avaliação adaptada dos critérios de análise propostos na BALE para narrativa oral baseada em sequência de figuras

NARRATIVA BASEADA EM CENA DE FIGURA ÚNICA				
“Olhe esta figura e me conte o que está acontecendo”. (mostrar a figura da prancha do roubo dos biscoitos)				
ESTRUTURAS		sim		não
1. O menino está pegando biscoitos.		(2)	(1)	(0)
2. A menina está esperando pelo biscoito ou o menino está entregando um biscoito à menina.		(2)	(1)	(0)
3. O menino ou o banco está caindo.		(2)	(1)	(0)
4. A mãe/mulher não está vendo.		(2)	(1)	(0)
5. A mãe/mulher está enxugando/secando o prato.		(2)	(1)	(0)
6. A água está derramando.		(2)	(1)	(0)
Total: _____ / 12				
DESEMPENHO LINGUÍSTICO I	não	não		sim
1. Não identificação de simultaneidade/sequência de ações.		(2)	(1)	(0)
2. Descrição de estruturas isoladas.		(2)	(1)	(0)
3. Inclusão de informações intrusivas/não existentes na história.		(2)	(1)	(0)
4. Não reconhecimento de personagens (mãe/mulher, menino, menina)		(2)	(1)	(0)
5. Não reconhecimento de lugares (cozinha, exterior/lado de fora)	(3)	(2)	(1)	(0)
Total: _____ / 11				
DESEMPENHO LINGUÍSTICO II		não		sim
1. Dificuldades em busca de palavras		(2)	(1)	(0)
2. Repetições imediatas de palavras		(2)	(1)	(0)
3. Revisões		(2)	(1)	(0)
Total: _____ / 6				

Fonte: elaborado pela autora

Além disso, a fim de complementar a análise da narrativa oral, também adotamos os critérios de análise seguidos por Samara (2005), a saber: i) microestruturais (nível léxico-semântico e sintático), ii) macroestruturais e iii) pragmáticos. As categorias de análise adaptadas de Samara (2005, p. 61-63) e adotadas para este estudo foram:

i) Análise microestrutural:

Nível léxico-semântico

1. Número total de palavras produzidas.
2. Número de não comunicações (foram considerados sons e palavras que não contribuía para expressar o sentido da história sugerida pela figura, como: "né", "viu", "hum", "bom", "é...", "então" e repetições).
3. Número de unidades semânticas (foi medido pela verbalização de cada item lexical alvo, tendo sido considerados alvos os elementos principais da história: mulher, água, menina, menino, biscoito, banco).

Nível sintático

1. Número de conexões e frases justapostas (foram consideradas as relações estabelecidas entre os diferentes segmentos do discurso, observando fatores de coesão e coerência discursiva).
2. Número de distúrbios anafóricos (foram observadas ocorrências de anáfora sem referencial léxico e anáfora com referencial léxico ambíguo).

ii) Análise macroestrutural:

1. Presença dos componentes básicos da estrutura narrativa (foi observado se a macroestrutura continha situação [personagens e cenário], complicação [sequência dos eventos] e resolução [desfecho], sendo que para pontuar a narrativa deveria conter pelo menos uma informação para cada um dos componentes).
2. Tipo de estratégia adotada (foi verificado o número de dêiticos [artigos definidos, pronomes demonstrativos, advérbios de lugar etc.], cuja presença indicava uma estratégia descritiva ao invés de narrativa).
3. Presença de parafasias narrativas (foi observada a ocorrência de micro-narrativas estabelecendo relação sujeito/predicado que era totalmente diferentes da narrativa-alvo).

iii) Análise pragmática:

1. Presença de modalizações (neste trabalho consideramos as manifestações de incerteza do falante frente a sua narrativa).
2. Fenômeno de não distanciamento produtor/narrativa (foram consideradas inclusão de conteúdos, sejam eles pessoais ou de outra ordem, que podiam vir a quebrar a neutralidade enunciativa).

Portanto, os testes selecionados para esta pesquisa, avaliam a narrativa oral baseada em figura única e a fluência verbal nas categorias semântica e fonêmica.

2.6 Procedimentos de coleta e análises de dados

1) Dados primários

Os dados primários foram coletados para compor o grupo controle através de um questionário com a finalidade de obter o perfil (idade, escolaridade e profissão) dos participantes deste grupo, e aplicação do teste de fluência verbal categoria semântica e fonêmica, e o teste da prancha roubo dos biscoitos. Para compor o grupo controle, indivíduos indicados foram posteriormente convidados para participar voluntariamente da pesquisa. Este grupo representa uma amostra de conveniência já que foram selecionados pela proximidade em termos de escolaridade e idade com os grupos DFTvc e DA. O questionário e a realização dos testes foram gravados com consentimento informado dos participantes e assinatura do TCLE e posteriormente transcritos.

2) Dados secundários

Os dados secundários foram coletados através de análise de avaliações neuropsicolinguísticas fornecidas pela clínica para a seleção dos participantes dos grupos DFTvc e DA, as quais abrangiam o teste de fluência verbal e do roubo dos biscoitos. Também foram obtidos dados já coletados para a pesquisa de Soares (2010). Estas avaliações eram compostas por anamnese e tarefas variadas que acessavam domínios cognitivos em geral. Ambos os testes foram transcritos.

A análise do teste de fluência verbal categoria semântica (animais) considerou o número total de palavras corretas e o número de categorias de animais evocadas, e na categoria fonêmica (F.A.S) foi considerado o número total de palavras corretas produzidas.

A análise da narrativa oral a partir do teste da prancha roubo dos biscoitos incluiu critérios de análise microestruturais (relacionadas com a coerência local do discurso), macroestruturais e pragmáticos (relacionados com a coerência global do discurso) da produção narrativa. Para resumir e ilustrar, o quadro 2 a seguir apresenta todos os critérios utilizados para avaliar a produção da narrativa oral:

Quadro 2: Resumo dos critérios de análise considerados para avaliar a narrativa oral dos participantes

Itens a serem nomeados-adaptados de Croisile <i>et al.</i> (1996),	Análise da estrutura e desempenho linguístico-adaptada da BALE, de Hübner <i>et al.</i> (2019)	Categorias de análise discursiva-adaptadas de Samara (2005)
<p>Personagens (3) *menina/menino e mulher.</p> <p>Lugar (2) *cozinha/exterior.</p> <p>Objetos (7) *biscoito/banco/ pia/prato/água/ armário /janela.</p>	<p>Estruturas (12) 1.O menino está pegando biscoitos. 2.A menina está esperando pelo biscoito ou o menino está entregando um biscoito à menina. 3.O menino ou o banco está caindo. 4.A mãe/mulher não está vendo. 5.A mãe/mulher está enxugando/secando o prato. 6. A água está derramando.</p> <p>Desempenho Linguístico I (11) 1.Não identificação de simultaneidade/seqüência de ações. 2. Descrição de estruturas isoladas. 3.Inclusão de informações intrusivas/não existentes na história.</p> <p>Desempenho Linguístico II (6) 1.Dificuldades em busca de palavras 2.Repetições imediatas de palavras 3.Revisões 4.Não reconhecimento de personagens (mãe/mulher, menino, menina) 5. Não reconhecimento de lugares (cozinha, exterior/lado de fora)</p>	<p>Microestrutural: *n° total de palavras; *n° de não comunicações; *n° de unidades semânticas; *n° de conexões e frases justapostas; *n° de distúrbios anafóricos;</p> <p>Macroestrutural: *presença dos componentes básicos da estrutura narrativa; *tipo de estratégia adotada; *presença de parafasias narrativas;</p> <p>Pragmática: *presença de modalizações; *fenômeno de não distanciamento produtor/narrativa;</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Após a transcrição e tabulação dos dados, foram feitas análises descritivas com vistas a obter medianas, médias e desvio padrão nos testes. Em seguida foram feitas análises estatísticas inferenciais e de correlação, utilizando o software Jamovi 1.6, considerando os objetivos da pesquisa. O teste de Shapiro-Wilk indicou que os dados não apresentavam distribuição normal, por isso foram aplicados testes não paramétricos nas análises inferenciais (One-Way ANOVA [não paramétrico], Teste de Kruskal-Wallis para identificar efeitos principais e a comparação por pares com o teste DCSF- teste Dwass-Stell-Critchlow-Fligner) e nas análises de correlação (Teste de Correlação de Spearman).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo está exposta a análise e a discussão dos dados obtidos a partir do desempenho dos sujeitos deste estudo nos testes realizados. Primeiramente serão discutidos os dados obtidos a partir do teste de fluência verbal nas categorias semântica e fonêmica. Em seguida, serão apresentados os dados do desempenho dos sujeitos na narrativa oral considerando as medidas micro e macrolinguísticas propostas para avaliação dos resultados obtidos no teste do roubo dos biscoitos. Depois serão apresentadas as correlações entre os resultados obtidos nos testes de fluência verbal e narrativa oral. E, por fim, serão discutidas e apresentadas as considerações acerca dos os resultados obtidos na análise.

3.1 Teste de fluência verbal

Os resultados obtidos no teste de fluência verbal estão dispostos na tabela 2 a seguir e apresentam a média, o desvio padrão e a mediana de cada item avaliado no teste (total de animais, total de categorias semânticas, total de categorias fonêmica F.A.S e total geral de fluência verbal).

Tabela 2: Desempenho dos grupos no teste de fluência verbal (F.A.S)

Grupos	DFTvc			DA			GC		
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Animais	6.47	3.48	7	9.33	4.97	10	12.6	5.11	12
Categorias semânticas	2.27	1.03	2	2.87	1.64	3	4.07	1.22	4
Categorias fonêmicas (F.A.S)	10.47	8.63	6	18.67	12.23	17	28	15.05	23
Total geral de fluência verbal	19.1	12.0	14	30.2	17.4	30	44.5	19.9	40

Fonte: elaborado pela autora.

Em termos gerais, foi evidenciado que o grupo DFTvc apresentou médias inferiores aos outros dois grupos no teste de fluência verbal e que o GC foi o grupo com as médias mais altas entre os grupos nesse teste. Houve diferença significativa entre os grupos ($\chi^2=13.28$, $p=0.001$), relativas à comparação entre as médias do GC e do DFTvc, conforme consta na tabela seguinte:

Tabela 3: Comparação entre os grupos no teste de fluência verbal

Grupos	p-valor DFTvc x GC	p-valor DFTvc x DA	p-valor DA x GC
F	0.003*	0.065	0.342
A	0.003*	0.152	0.194
S	0.001*	0.458	0.218
Categoria fonêmica F.A.S	0.001*	0.129	0.237
Animais	0.004*	0.234	0.311
Categorias semânticas	0.002*	0.484	0.086
Total geral de fluência verbal	<.001*	0.154	0.168

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda na tabela 2, as médias evidenciaram que o grupo DA também apresentou menores médias no teste de fluência verbal em relação ao grupo controle, entretanto, não foram identificadas diferenças significativas entre esses grupos. O teste de fluência verbal requeria um bom funcionamento das funções executivas de modo a desempenhar adequadamente habilidades de organização e planejamento, por exemplo. De acordo com Soares (2010, p. 57), a medida do teste de fluência verbal por categoria fonêmica (F.A.S) representa uma medida mais sensível que o de categoria semântica para o grupo DFTvc, porque “requer melhor desempenho nas funções executivas que envolvem capacidade de planejamento, fôlego atencional e iniciativa na emissão verbal”. Portanto, o desempenho apresentado pelo grupo DFTvc pode ser devido às lesões deste grupo nos lobos frontais.

3.2 Teste Prancha Roubo dos biscoitos

O desempenho dos sujeitos no teste prancha roubo dos biscoitos considerou níveis micro e macrolinguísticos com o objetivo de analisar os elementos constituintes da narrativa oral produzida pelos participantes. Na tabela 4 constam aos resultados dos grupos nas variáveis de análise baseadas na BALE (HÜBNER et.al. 2019).

Tabela 4: Desempenho dos grupos na narrativa oral com base em critérios adaptados da BALE (HÜBNER et al. 2019)

Grupos	DFTvc			DA			GC		
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Estrutura	4.20	3.14	4	4.47	2.85	5	7.20	2.14	7
Desempenho linguístico I	5.07	1.91	5	6.53	2.29	7	8.00	1.93	8
Desempenho linguístico II	5.53	1.25	6	6.00	0.00	6	5.73	0.458	6

Fonte: elaborada pela autora

Conforme a tabela 4 é possível observar que as médias mais altas são do GC na maioria das comparações (a única exceção é no desempenho linguístico II) e as mais baixas são todas do DFTvc. Na comparação entre essas médias foram identificadas diferenças significativas no desempenho linguístico I ($\chi^2=11.79$, $p=0.003$) que correspondem a diferenças significativas entre os grupos DFTvc e GC ($W=4.70$, $p=0.003$). Também houve diferenças significativas na estrutura ($\chi^2=8.54$, $p=0.014$) que correspondem a diferenças significativas entre os grupos DFTvc e GC ($W=3.578$, $p=0.031$) e entre os grupos DA e GC na estrutura ($W=3.515$, $p=0.035$).

Vale ressaltar que o desempenho linguístico I, medida em que o grupo DFTvc se diferenciou significativamente do GC, teve o propósito de analisar a construção narrativa considerando o reconhecimento dos elementos necessários para a contextualização da história (personagens e lugares), fidelidade ao tema da figura e a sequência estabelecida entre as ações. Dessa forma, a pontuação do grupo DFTvc nesta medida pode estar relacionada com a adoção de uma estratégia descritiva com predominância de produção de ações isoladas e ausência de sequencialidade.

É importante pontuar que a produção das estruturas representa um critério importante para a organização da narrativa como um todo, pois requer a identificação e caracterização dos personagens e das ações relacionadas. Nesse sentido, podemos destacar que o desempenho do grupo DFTvc nesta medida pode estar relacionado com dificuldades na organização da narrativa.

Na tabela 5 consta a avaliação dos itens microestruturais da narrativa oral que estão relacionados com a produção linguística no nível lexical (total de itens, total de palavras e número de unidades semânticas) e na organização sequencial das sentenças que irão compor a superestrutura narrativa (número de não comunicações, número de conexões, número de frases justapostas e número de distúrbios anafóricos).

Tabela 5: Desempenho dos grupos nas medidas microestruturais de avaliação da narrativa oral
(Adaptado de SAMARA, 2005)

Grupos	DFTvc			DA			GC		
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Total de itens	4.27	2.05	4	5.33	2.19	4	7.27	1.98	8
Total de palavras	27.3	11.7	25	35.5	24.2	27	92.9	60.7	79
Nº de unidades semânticas	3.33	1.50	3	3.93	1.58	4	4.53	1.19	5
Nº de não comunicações	1.13	1.68	0	0.333	0.617	0	5.13	5.29	3
Nº de conexões	1.20	1.78	1	2.33	2.69	2	9.73	8.01	7
Nº de frases justapostas	0.333	0.90	0	0.667	2.09	0	1.13	1.55	0
Nº de distúrbios anafóricos	0.333	1.05	0	0.200	0.561	0	0.333	0.724	0

Fonte: elaborada pela autora

No nível microestrutural os participantes deveriam elaborar as sentenças organizadas sequencialmente. Para isso, deveriam usar estratégias de coerência local para estabelecer conexões entre as sentenças, de modo que a narração ficasse coerente. A partir dos dados apresentados na tabela 5, ficou evidenciado que na maioria dos casos as médias do GC foram maiores do que as dos demais grupos (a única exceção foi no número de distúrbios anafóricos em que a média do GC foi igual à do DFTvc [M=0.333]). Por outro lado, as médias do DFTvc foram as menores na maioria dos casos (as únicas exceções foram no número de não comunicações e de distúrbios anafóricos, em que as médias do DA foram as menores [M=0.333] e [M=0.200] respectivamente). Nas comparações entre os grupos foram identificadas diferenças significativas: no Total itens ($\chi^2=11.69$, $p=0.003$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=4.44$, $p=0.005$) e de DA e GC ($W=3.32$, $p=0.050$); no Total de palavras ($\chi^2=23.73$, $p<.001$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=6.485$, $p<.001$) e de DA e GC ($W=5.252$, $p<.001$); no número de não comunicações ($\chi^2=19.59$, $p<.001$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=4.34$, $p=0.006$) e de DA e GC ($W=5.92$, $p<.001$); no número de conexões ($\chi^2=22.63$, $p<.001$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=6.16$, $p<.001$) e de DA e GC ($W=5.18$, $p<.001$).

O desempenho do grupo DFTvc nesses aspectos microestruturais pode estar associado às características mencionadas na literatura sobre DFT como a redução da fluência e discurso empobrecido (CAIXETA, 2010; MOREIRA *et al.*, 2017; UCEDO, SANTOS e SANTANA,

2017), visto que este grupo produziu menor número de itens, palavras e unidades semânticas na construção da narrativa, além do baixo uso de conectivos necessários para estabelecer conexão lógica entre as sentenças produzidas.

Por outro lado, os resultados do grupo DA, também podem ser explicados, considerando-se as características dessa demência. A DA é caracterizada na literatura, principalmente, por problemas relacionados com a coerência global do discurso, mas apresenta também prejuízos linguísticos como frases ou turnos curtos e fragmentados com falta de conexão entre as ideias (JERÔNIMO e HÜBNER, 2014; BRANDÃO, 2010). Nesse sentido essas últimas características podem explicar o desempenho grupo DA nos critérios do nível microestrutural.

Os excertos a seguir exemplificam a produção narrativa de sujeitos do grupo DFTvc e DA em relação aos aspectos microestruturais supracitados:

Excerto 1: produção a partir da tarefa da prancha roubo dos biscoitos do participante DFTvc2.

“O menino tá caindo. A água está derramando tudo. Os trezinho dele vão cair.”

Excerto 2: produção a partir da tarefa da prancha roubo dos biscoitos do participante DA2.

“A senhora lavando prato, esqueceu a torneira aberta, a pia encheu, tá vazando água, ela não viu. O menino está pegando galletitas. Ele vai cair, o banco tombou. A menina está pedindo coisa para comer, esticou a mão. O menino está passando um para ela.”

No excerto 1, do sujeito DFTvc2, é possível perceber uma economia de linguagem na produção da narrativa evidenciada pelo reduzido número de palavras produzidas, o emprego de apenas duas unidades semânticas esperadas (menino e água), e a falta do uso de conectivos, o que comprometeu a sequência narrativa. A produção do DA2 (excerto 2) em comparação a do DFTvc2, apesar de ser maior e apresentar mais detalhes, não tem conectivos para ligar as orações e estabelecer a continuidade esperada na superestrutura narrativa.

Na tabela 6 constam os dados dos itens macroestruturais e pragmáticos da narrativa oral para avaliar a organização da narrativa, a estratégia adotada para contar a história da figura e a posição do sujeito frente a narrativa.

Tabela 6: Desempenho dos grupos nas medidas macroestruturais e pragmáticas de avaliação da narrativa oral (Adaptado de SAMARA, 2005)

Grupos Item	DFTvc			DA			GC		
	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Componentes da estrutura narrativa	1.47	0.743	2	1.80	0.941	2	2.33	0.724	2
N° de dêiticos	1.73	1.98	1	0.533	0.834	0	6.60	5.83	6
Modalizações	0.00	0.00	0	0.133	0.352	0	1.93	1.10	2

Fonte: elaborada pela autora

A tabela 6 evidencia que, na maioria dos casos, as médias do GC foram maiores do que as dos demais grupos e o grupo DFTvc apresentou as menores médias (a única exceção foi no de dêiticos em que a média do DA [M=0,533] foi menor que a do DFTvc [M=1.73]). Nas comparações entre os grupos foram identificadas diferenças significativas: nos componentes da estrutura narrativa ($\chi^2=7.61$, $p=0.022$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=4.03$, $p=0.012$); no número de dêiticos ($\chi^2=22.04$, $p<.001$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=4.72$, $p=0.002$) e de DA e GC no total de dêiticos ($W=6.09$, $p<.001$); e nas modalizações ($\chi^2=37.06$, $p<.001$), correspondendo a diferenças entre as médias de DFTvc e GC ($W=4.11$, $p<.001$) e de DA e GC ($W=6.56$, $p<.001$). Esses resultados evidenciam prejuízos na produção da narrativa oral caracterizados pela carência do uso de conectivos com produções curtas e pouco informativas.

Nos níveis macroestrutural e pragmático, que estão relacionados com a organização lógica e o contexto da narrativa, o sujeito poderia usar estratégias de coerência global para construção da história. Desse modo, a produção dos componentes da estrutura narrativa (situação, complicação e resolução) era fundamental para estabelecer a superestrutura narrativa e para que esta apresentasse a coerência global necessária. É importante ressaltar que os níveis de representação do discurso são interdependentes, deste modo, um bom desempenho na produção dos componentes da estrutura narrativa que faz parte dos critérios macroestruturais do discurso depende da caracterização dos personagens e cenário que eram esperados nos critérios: total de itens (personagens, lugar, objetos) e total de unidades semânticas, por exemplo.

A tabela 7 sintetiza as comparações estabelecidas entre os grupos DFTvc, DA e GC que apresentaram diferenças significativas, em cada um dos critérios de análise propostos:

Tabela 7: Resultados com diferenças significativas entre os grupos nos critérios de análise da narrativa oral

	Kruskal-Wallis	DFTvc x GC	DFTvc x DA	DA x GC
Total itens	$\chi^2=11.69$, p=0.003	*	ns	*
Estrutura	$\chi^2=8.54$, p=0.014	*	ns	*
Desempenho linguístico I	$\chi^2=11.79$, p=0.003	*	ns	ns
Total de palavras	$\chi^2=23.73$, p=<.001	*	ns	*
Total de não comunicações	$\chi^2=19.59$, p=<.001	*	ns	*
Total de conexões	$\chi^2=22.63$, p=<.001	*	ns	*
Total de dêiticos	$\chi^2=22.04$, p=<.001	*	ns	*
Total de componentes da estrutura narrativa	$\chi^2=7.61$, p=0.022	*	ns	ns
Total de modalizações	$\chi^2=37.06$, p=<.001	*	ns	*

Fonte: elaborada pela autora

*: há diferença significativa entre os grupos (p-valor < 0.05).

ns: não há diferença significativa entre os grupos. (p-valor > 0.05).

A partir das comparações estabelecidas é possível notar que tanto o grupo DFTvc quanto o grupo DA se diferenciam significativamente do GC em vários aspectos analisados, sendo que o grupo DFTvc se diferencia do GC em mais aspectos do que o DA. Cabe destacar que não houve diferença significativa entre o DFTvc e o DA em nenhuma das comparações, ou seja, apesar de a variante comportamental da demência frontotemporal não ser uma demência afásica, ela se mostrou tão comprometida linguisticamente quanto a doença de Alzheimer.

Além disso, a diferença significativa entre os grupos DFTvc e DA com o grupo controle em relação ao número de conectivos produzidos, pode estar relacionado com um perfil mais descritivo desses grupos na tarefa narrativa, representado por turnos mais curtos e resultando em sentenças soltas que deveriam estar conectadas para estabelecer a coerência e sequência da narração.

Por outro lado, cabe mencionar que alguns participantes do grupo DFTvc precisaram, em maior ou menor grau, da interferência da examinadora do teste da prancha roubo dos biscoitos para produzir suas narrativas. Tais interferências não existiram nos grupos DA e GC, por isso podemos inferir que, provavelmente, esta característica do grupo DFTvc esteja relacionada com os perfis de apresentação das alterações comportamentais presentes no grupo. Os perfis apresentados pelos pacientes, que podem ser apáticos e desinibidos, preveem a falta de responsividade, interesse, esforço mental etc. (SAMARA, 2005).

Ainda com relação às interferências da examinadora, ressalta-se que elas se mostraram eficazes no sentido de extrair mais informações dos participantes, mas os que precisaram desse recurso não evoluíram para a produção da simultaneidade esperada na narrativa. Para

exemplificar, utilizamos um exemplo do sujeito DFTvc5 (excerto 3) que é estimulado pelas intervenções da examinadora, é possível notar que depois de responder as perguntas com sentenças breves o participante produz uma sentença maior, reunindo mais detalhes e ações da cena, porém não conecta o fato da distração da mãe com a água caindo ou com o fato do banco estar caindo, ou seja, adota uma estratégia mais descritiva da cena.

Excerto 3: Produção a partir da tarefa prancha roubo dos biscoitos do participante DFTvc5.

“Aqui são os filhos, né?” (aponta para as crianças). A água está caindo aqui (aponta para o chão).

Examinadora: *“Mais alguma coisa, Sr. P5?”*

Paciente: *“Não, só isso mesmo”.*

Examinadora: *“Que lugar é esse?”*

Paciente: *“Numa residência, né?”*

Examinadora: *“Qual cômodo?”*

Paciente: *“Numa cozinha, né?”*

Examinadora: *“Há quantas pessoas?”*

Paciente: *“Três pessoas.”*

Examinadora: *“O que elas estão fazendo?”*

Paciente: *“A mulher está limpando o prato, o menino está pegando Galetitas e a cadeira vai cair”.*

Além disso, pode ser percebida a falta de esforço comunicativo já que o sujeito já havia encerrado sua produção declarando *“Não, só isso mesmo”* enquanto havia identificado apenas 2 dos 3 personagens e descrito apenas uma ação da cena. Posteriormente, com a interferência insistente da examinadora o sujeito descreveu mais alguns detalhes e produziu mais ações. Portanto, é possível perceber que apesar de ter a capacidade linguística o sujeito só conseguiu completar a tarefa com ajuda. Essa economia de esforços já é prevista para a DFTvc e pode estar relacionada com os perfis exibidos por indivíduos com a variante comportamental.

3.3 Associações entre aspectos da fluência verbal e da narrativa oral

Para identificar associações entre o desempenho dos grupos na narrativa oral e nos testes de fluência verbal foram realizadas correlações entre a estrutura e os componentes da narrativa, e o total do desempenho no teste de fluência verbal com as medidas microestruturais considerando as habilidades que são medidas (acesso, seleção lexical e organização discursiva).

As análises possibilitaram identificar várias associações significativas entre fluência verbal e a produção de narrativa oral entre os grupos DFTvc, DA e GC, conforme exposto na tabela 8.

Tabela 8: Correlações entre aspectos da fluência verbal e da narrativa oral

Correlação	DFT		DA		GC	
	R	Valor do p	R	Valor do p	R	Valor do p
Total FV x Total de itens	ns	ns	0.529	0.043	0.621	<.001
Total FV x Total de palavras	ns	ns	0.508	0.053	0.595	<.001
Total FV x Unidades semânticas	ns	ns	0.528	0.043	0.551	<.001
Total FV x Estrutura	ns	ns	ns	ns	0.482	<.001
Total FV x Desempenho linguístico I	ns	ns	0.646	0.009	0.708	<.001
Total FV x Componentes da estrutura narrativa	0.800	<.001	ns	ns	0.699	<.001
Total de itens x Estrutura	0,560	0,030	0.837	<.001	0.735	<.001
Total de itens x Desempenho linguístico I	0.816	<.001	0.620	0.014	0.752	<.001
Total de itens x Componentes da estrutura narrativa	0.645	0.009	0.647	0.009	0.640	<.001
Total de palavras x Estrutura	0.705	0.003	0.544	0.036	0.652	<.001
Total de palavras x Desempenho linguístico I	0.602	0.018	0.594	0.019	0.637	<.001
Total de palavras x Componentes da estrutura narrativa	ns	ns	0.870	<.001	0.686	<.001
Unidades Semânticas x Estrutura	0.765	<.001	0.808	<.001	0.649	<.001
Unidades semânticas x Desempenho linguístico I	0.755	0.001	0.721	0.002	0.682	<.001
Unidades semânticas x Componentes da estrutura narrativa	0.710	0.003	0.724	0.002	0.745	<.001
Estrutura x Componentes da estrutura narrativa	0.646	0.009	0.624	0.013	0.550	<.001
Desempenho linguístico I x Componentes da estrutura narrativa	0.630	0.012	0.549	0.034	0.628	<.001

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme a tabela 8, testes de Correlação de Spearman evidenciaram várias associações entre fluência verbal e narrativa oral. Constatou-se que o teste de fluência verbal correlacionou positivamente com alguns itens da análise microlinguística. Especificamente, constatou-se que quanto maior o escore da fluência verbal dos grupos DA e GC, maiores eram os escores no total de itens, de palavras e número de unidades semânticas recuperadas na tarefa prancha roubo dos biscoitos. Os resultados obtidos no teste de fluência verbal pelos grupos DA e GC também

associaram com o resultado do desempenho linguístico I avaliado na BALE, ou seja, quanto maior o escore da fluência verbal, maior o escore no desempenho linguístico I.

Além disso, considerando os itens estrutura e desempenho linguístico I da BALE, foram constatadas correlações com total de itens, de palavras e de unidades semânticas em todos os grupos. Isso significa que quanto maior os escores de nomeação de itens, palavras e unidades semânticas, maiores os escores de evocação da estrutura e desempenho linguístico I nos grupos DFT, DA e GC.

Os grupos DFT, DA e GC apresentaram associação positiva entre o item componentes da estrutura da narrativa (nível macrolinguístico) e o total de unidades semânticas e total de itens (no nível microlinguístico), bem como com os itens avaliados no BALE (estrutura e desempenho linguístico I). Em outras palavras, quanto maior o escore nos componentes da estrutura da narrativa, maiores eram os escores de total de itens e de unidades semânticas evocadas, bem como maiores escores na estrutura e desempenho linguístico.

Destaca-se, de acordo com o nosso objetivo de análise, a relação do item estrutura com os componentes da estrutura narrativa, visto que na produção das estruturas era necessário identificar os personagens e as ações relacionadas à figura para elaborar a história exposta na prancha. Ademais, para que seja estabelecida a superestrutura narrativa, é necessário que estejam presentes os componentes da estrutura que também estão diretamente ligados com o estabelecimento dos personagens e seus papéis, bem como as ações que desencadeiam as complicações encaminhando os fatos para uma conclusão da história.

Além disso, em todos os grupos, a medida componentes da estrutura narrativa correlacionou positivamente com o desempenho linguístico I que abrange habilidades fundamentais para o estabelecimento da coerência narrativa, uma vez que para um bom desempenho neste critério é necessário o estabelecimento de sequência das ações, sem descrição das estruturas isoladas e inclusão de informações não pertencentes à cena etc.

Dado o exposto, foi possível verificar problemas de linguagem no grupo DFTvc em todos os níveis de análise propostos neste estudo, ou seja, apesar da variante comportamental da demência frontotemporal não afetar a linguagem diretamente, esta afeta o acesso e o uso linguístico. Este achado parece estar relacionado com as dificuldades desse grupo na teoria da mente, que representa a capacidade necessária de atribuir estados mentais para os outros e para si mesmo, possibilitando o planejamento do discurso, pautando a escolha lexical, as reformulações de acordo com o contexto da produção. Portanto, considerando os resultados e

o afetamento da região do córtex frontal dos DFTvc (CAIXETA, 2011), inferimos que esse grupo tem dificuldade de organizar o conhecimento linguístico acessado e de planejar a mensagem preverbal. Em síntese, a dificuldade na organização da narrativa e a redução informativa apresentada por esse grupo pode estar conectada a problemas de planejamento, que por sua vez, dificultam a produção discursiva eficiente de acordo com o contexto comunicativo.

Cabe ressaltar que esses resultados estão em consonância com os achados de Ash *et al.* (2006), no sentido de que constatamos que apesar de o grupo DFTvc não ser composto por indivíduos afásicos, este grupo demonstrou grandes dificuldades para organizar suas narrativas e para expressar de forma efetiva o ponto da história, evidenciando prejuízos no nível macroestrutural do discurso. Os autores também encontraram correlação entre os déficits da narrativa e o desempenho em um teste de recursos executivos que demandava busca mental organizada, assim como evidenciamos um pior desempenho do grupo DFTvc no teste de fluência verbal em relação aos dois outros grupos deste estudo.

Em relação ao desempenho do grupo DA, em concordância com achados da revisão de Jerônimo e Hübner (2014), foi possível identificar dificuldades de recuperação lexical, utilização de frases fragmentadas, com dificuldades microlinguísticas e na organização narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação tratou da fluência verbal e produção de narrativa oral em indivíduos com DFTvc, DA e pessoas sem diagnóstico de demência (GC). O primeiro objetivo do estudo era verificar se havia diferenças de desempenho dos participantes com DFTvc e dos demais grupos (DA e GC) na narrativa oral. Para tanto, foram propostas variáveis de análise nos níveis micro e macrolinguísticos, visando analisar a produção dos indivíduos no nível da palavra e no nível da sentença, na elaboração da superestrutura narrativa. Os dados possibilitaram constatar que o grupo DFTvc apresentou desempenho mais baixo, com diferenças significativas tanto no nível micro quanto macrolinguístico quando comparado ao grupo GC, mas não se diferenciou significativamente do grupo DA em nenhuma medida. Isso mostra que embora com médias menores o afetamento da linguagem não foi significativamente diferente entre DFTvc e DA na tarefa narrativa.

Outro objetivo da pesquisa buscava averiguar se existia diferenças de desempenho na fluência verbal entre os participantes dos três grupos (DFTvc, DA e GC). Para este fim, foram contabilizados o total de palavras evocadas na categoria semântica e a quantidade de categorias de animais, bem como o total de palavras produzidas na categoria fonêmica. Os dados obtidos a partir dessas medidas mostraram que o grupo DFTvc teve as menores médias dos três grupos, mas só se diferenciou significativamente do GC.

O último objetivo tinha como foco identificar se havia associações entre a narrativa oral e a fluência verbal nos grupos (DFTvc, DA e GC). Para isso, foram realizados testes de correlação de Spearman que mostraram várias correlações positivas entre a fluência verbal e de medidas da produção narrativa ora, as quais também se relacionaram com o processo de acesso e seleção lexical (total de itens, total de palavras e total de unidades semânticas).

É importante salientar que este estudo apresenta limitações importantes em relação ao tamanho reduzido da amostra, fazendo-se necessário pesquisas futuras que olhem para questões de linguagem de pessoas com a variante comportamental da DFT, principalmente em relação aos aspectos do discurso narrativo. É válido ressaltar também que outras características que não fizeram parte dos dados deste estudo podem interferir na produção linguística dos pacientes, como o local específico da lesão e o perfil de cada indivíduo dos grupos DFTvc e DA.

Também é importante destacar que a figura temática da prancha roubo dos biscoitos, apesar de conter a representação iconográfica que pode facilitar a extração da história em relação à uma produção espontânea, é uma figura única e não seriada. Isso sugere um grau de complexidade elevado em termos de produção da progressão dos fatos, já que a sequência para estruturação da narrativa está implícita. Em um estudo futuro, é recomendável que se use uma história em sequência de imagens

Além disso, também percebemos que o grupo DFTvc em relação ao controle, mostrou dificuldades no nível microlinguístico, apresentando simplificação sintática com menos palavras, menos unidades semânticas e menos conectivos. Samara (2005) que também encontrou esses resultados, destacou que estas dificuldades no nível microlinguístico coexistiram com déficits no nível macroestrutural, visto que as produções narrativas tiveram como característica principal a descrição com omissão de elementos próprios à superestrutura narrativa.

Apesar das limitações, considera-se que esta pesquisa poderá contribuir para ampliar a compreensão a respeito do impacto da DFTvc no desempenho linguístico dos pacientes, especificamente no que se refere ao discurso narrativo, pois, embora a DFTvc acometa primariamente o comportamento, ela também afeta progressivamente a linguagem. Como afirma Caixeta (2010, p. 121) “A linguagem é um instrumento de intercâmbio social”, por isso, todas as contribuições almejadas a respeito da ampliação da compreensão dos aspectos linguísticos da demência visam a contribuir com a qualidade de vida dos indivíduos com DFT, por meio de sua permanência e participação efetiva na comunicação ativa pelo maior tempo possível.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. C; PAULA SOUZA, L. A. de. Performance de moradores da grande São Paulo na descrição da prancha do roubo de biscoitos. *Revista CEFAC*. São Paulo. vol. 7, n. 1, 2005, p. 13-20. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320490001.pdf>>, acesso em: 13 de jan. de 2021.
- ALVES, G, A. S; COÊLHO, J. F; LEITÃO, M. M. Processamento correferencial em idosos com e sem doença de Alzheimer. *CoDAS* [online]. v. 33, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020127>>, acesso em: 02 de mar. De 2022.
- ASH, S. *et al.* Trying to tell a tale: discourse impairments in progressive aphasia and frontotemporal dementia, *Neurology*, v. 66, 2006, p. 1405-1413.
- BRANDÃO, L. Discurso e cognição em duas variantes da demência frontotemporal e na doença de Alzheimer. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, 2010, p. 11-24.
- CAIXETA, L. Demência Frontotemporal e Teoria da Mente. *Revista Neurociência*. V. 19, n. 3, p. 407-408, 2011.
- _____. *Demências do tipo não Alzheimer: Demências focais frontotemporais*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CAMPOS, D, F. Demência frontotemporal variante lobo temporal direito: revisão sistemática da literatura. Dissertação (Mestrado em ciência da saúde), programa de pós-graduação em ciência da saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2020.
- CROISILE, B. *et al.* Comparative study of oral and written picture description in patients with alzheimer's disease, *Brain and language*, v. 53, n. 1, 1996, p. 1–19.
- DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- DIAMOND, A. The early development of executive functions. In: BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M. (eds.) *Lifespan cognition: mechanisms of change*. Oxford: Nova Iorque, 2006.
- DIAMOND, Adele. *Executive functions*. Canada: Annual Review of Psychology, 2013, p. 135–168.
- FARIAS, W.S. Compreensão e resumos de textos: alguns aspectos teóricos e experimentais. *Rev. De Letras*, v. 1, n. 22, jan./dez. 2000. p. 103-110.
- FRANÇA, A. I. Neurociência da Linguagem. In: MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Editora Contexto, 2015. p. 171-188.
- FUSTER, J. *The prefrontal cortex*. London: Academic Press, 2008.
- GAZZANIGA, M. *Neurociência cognitiva: a biologia da mente*. Traduzido por Angelica Rosat Consiglio *et al.* 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 768. Tradução de: Cognitive Neuroscience: The biology of the mind.
- GOODGLASS, H; KAPLAN, E; BARRESI, B. The Cookie Theft picture (From the Boston Diagnostic Aphasia Examination – Third Edition) Used with permission of PRO-ED, Inc.

HÜBNER, L. C. *et al.* Bateria de Avaliação da Linguagem no Envelhecimento (BALE). In: ZIMMERMANN, N; DELAERE, F. J; FONSECA, R. P. *Tarefas para Avaliação Neuropsicológica: Avaliação de memória episódica, percepção, linguagem e componentes executivos para adultos*. São Paulo: MEMNON, v. 3, cap. 10, 2019, p. 188-218. ISBN 978-85-7954-149-0.

JERÔNIMO, G. M; HÜBNER, L. C. Produção discursiva e comunicação na doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, v. 6, n. 3, 2014. p. 4-15.

LACERDA, M. C. C. de. Perfil neuropsicológico das alterações de linguagem nas demências subcorticais da substância branca e cinzenta. Dissertação (Mestrado em ciência da saúde), programa de pós-graduação em ciência da saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2009.

LEVELT, W. J. M.; ROELOFS, A.; MEYER, A. S. A. A theory of lexical access in speech production. *Behavioral and brain sciences*, 22. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-75.

LEZAK, M. D. The problem of assessing executive functions. *International Journal of Psychology*, 1982, p. 281-297.

LOGUE, S; GOULD, T. *The neural and genetic basis of executive function: Attention, cognitive flexibility, and response inhibition*. *Pharmacology, Biochemistry and Behavior*, [Epub ahead of print, 2013, August 24].

LURIA, A. R. *Human brain and psychological processes*. New York: Harper and Row, 1966.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

MANSUR, L. L.; RADANOVIC, M. *Neurolinguística: princípios para a prática clínica*. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

MARAFON, T. F. A. C; CABRAL, M. M; PREUSS, E. O. Desenvolvimento linguístico em Demência frontotemporal: uma revisão sistemática. In: SILVA, Leosmar Aparecido *et al.* (org.). *linguística em foco* [E-book]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 316-341.

MENDEZ, M. F. *et al.* Accuracy of the Clinical Evaluation for Frontotemporal Dementia. *Arch Neurol*. v. 64. 2007. p. 830–835.

MINGA, J. Discourse production and right hemisphere disorder. *Perspectives ASHA SIGs*. V. 1, n. 2, 2016. p. 96–106.

MOREIRA, S. *et al.* Variante comportamental da demência frontotemporal: relato de caso. *Rev Port Med Geral Fam*. v. 33, n. 2, 2017. p. 155–161.

PREUSS, E. O. Acesso lexical e produção de fala em bilíngues português-espanhol e espanhol português. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

- PAIVA, G. P; MALDONADO, F. H. R; SPAZIANI, A. O. Demência frontotemporal em paciente feminina de 56 anos: relato de caso. *Arch Health Invest.* v. 8, n. 3, 2019. p. 125 – 129.
- PARMERA, J. B; NITRINI, R. Demências: da investigação ao diagnóstico. *Revista de Medicina.* v.94, n. 3, 2015. p. 179-84.
- PRICE, C. *A review and synthesis of the first 20 years of PET and fMRI studies of heard speech, spoken language and reading.* London: NeuroImage, 2012.
- RAMOS, A. A; HAMDAN, A. C. Avaliação Neuropsicológica na Doença de Alzheimer e Demência Frontotemporal: critérios nosológicos. *Revista Interação em Psicologia.* Curitiba, v. 18, n. 3, 2014. p. 391-397.
- RODRIGUES, A. B; YAMASHITA, E. T; CHIAPPETTA, A. L. M. L. Teste de fluência verbal no adulto e no idoso: verificação da aprendizagem verbal. *São Paulo.* v.10, n.4, 2008. p. 443-451.
- SAMARA, Adriana Bastos. O discurso narrativo na doença de Alzheimer e na doença frontotemporal. Campinas: 2005. Tese (Doutorado em ciências médicas), Faculdade de ciências médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de Pesquisa.* Porto Alegre: Penso, 2013.
- SCHERER, L. C. Como os hemisférios cerebrais processam o discurso: evidências de estudos comportamentais e de neuroimagem. In: COSTA, J. C; PEREIRA, V. W. (org.). *Linguagem e cognição: relações interdisciplinares.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 77-102.
- SILVA, T. B. L. Validação da escala de estadiamento e progressão da demência frontotemporal (FTD-FRS). Tese (Doutorado em Ciências) -Programa de Neurologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SILVA, L.A.G.P; MERCÊS, N.N.A. Multiple case study applied in nursing research: a case report. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(3):1194-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0066>
- SOARES, C. D. Perfil neurolinguístico comparativo das demências tipo alzheimer e não alzheimer. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) -Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.
- SOARES, V. L. D; SOARES, C. D. Neuropsicologia da linguagem. In: CAIXETA, L; CAIXETA, M. (Ed.) *Neurociências: Neuropsicologia I.* Edição especial. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, v. 10, n.1, 2007.
- TEIXEIRA-JR, A. L; SALGADO, J. V. Demência fronto-temporal: aspectos clínicos e terapêuticos. *Rev Psiquiatr RS.* Rio Grande do Sul, v. 28. n. 1, 2006. p. 69-76.
- TEIXEIRA, P. (s.d). Demência Fronto-Temporal. Porto, Universidade em PsicologiaULP. Disponível em <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0265.pdf> Acesso em: 17 de nov. de 2020.
- The jamovi project (2021). *jamovi.* (Version 1.6) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
- UCEDO, D. M; SANTOS, K. P; SANTANA, A. P. O. A linguagem na demência frontotemporal: uma análise à luz da neurolinguística enunciativo-discursiva. *CoDAS,* São Paulo, v. 29, n. 4, 2017. p. 1 – 6.

UEHARA, E.; CHARCHAT-FICHMAN, H.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. L. Funções executivas: um retrato integrativo dos principais modelos e teorias desse conceito. *Neuropsicologia Latinoamericana*, Bogotá, v. 5, n. 3, 2013. p. 25-37.

VAN DE GRAAFF, K. M. *Anatomia humana*. [tradução da 6. ed. original e revisão científica Nader Wafae] Reimpressão 2013. Barueri, SP: Manole, 2003.

VAN DIJK, T. A; KINTSCH, W. *Strategies of discourse comprehension*. Nova York: Academic Press, 1983.

_____. A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. *Letrônica*. V. 9, n. esp. (supl.), s8-s29. 2016.

VIEIRA, K. R; DE CARVALHO, A. C. R; MIOTTO, E. C. Revisão de intervenções cognitivas em pacientes com Afasia Progressiva Primária. *Revista Neurociências*, v. 29, 2021. p. 1-25.

YE, Z.; ZHOU, X. Executive control in language processing. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*. n. 33, 2009, p. 1168-1177.

ANEXOS

ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “**Desempenho linguístico de pessoas com demência frontotemporal: uma análise neuropsicolinguística**”. Meu nome é Elena Ortiz Preuss, sou o (a) pesquisadora responsável e minha área de atuação é a Linguística. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail elena@ufg.br e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): 3521 1400 e 99658 5569, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral analisar o desempenho linguístico oral (fala) de pessoas com demência frontotemporal, considerando o processamento neuropsicolinguístico. Os dados serão coletados em conversas nas quais você será solicitado a nomear desenhos, recordar palavras, descrever imagens, contar histórias, descrever sua rotina e falar sobre seus gostos e preferências. Para isso deverá reservar um período de no máximo duas horas que podem ser fracionadas em dias diferentes a depender da sua disponibilidade. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso, e a pleitear indenização em caso de danos, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

A pesquisa apresenta como risco mínimo, o desconforto de participar do estudo, que pode ser minimizado pela garantia de liberdade de participação, ou seja, você pode deixar de responder a qualquer solicitação, caso não se sinta confortável. Você também pode retirar seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto acarrete qualquer prejuízo.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um gravador, marque com um X entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Permito a utilização de gravador durante a entrevista.
 () Não permito a utilização de gravador durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Marque com um X entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Autorizo o uso de minha voz em publicações.
 () Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Solicito autorização para utilização dos dados em pesquisas futuras. Marque com um X entre os

parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.1 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, _____, abaixo assinado,

concordo em participar do estudo intitulado “**Desempenho linguístico de pessoas com demência frontotemporal: uma análise neuropsicolinguística**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável (Elena Ortiz Preuss) sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Quirinópolis, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

caixa para coleta de digital para participante iletrado

Se o (a) participante for iletrado (a), acrescentar local para assinatura de duas testemunhas

ANEXO 2- Folha de aplicação do teste de fluência verbal categorias fonêmica e semântica.

TESTE DE FLUÊNCIA VERBAL

Nome:

Data da avaliação:

FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA: ANIMAIS (1 minuto)

--

Total:

FLUÊNCIA VERBAL FONÊMICA: F.A.S

(F)

(A)

(S)

Total:

ANEXO 3- Questionário aplicado ao grupo controle

1. Qual é o seu nome completo?
2. Qual é a sua data de nascimento?
3. Qual é a sua idade?
4. Qual é o seu nível de escolaridade?
5. Qual é a sua profissão?

ANEXO 4- Informações dos participantes da pesquisa

Participantes do grupo DFTvc

Participantes DFTvc	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão	CDR
P1	63 anos	Masculino	11 anos	comerciante	CDR-1
P2	67 anos	Feminino	11 anos	bancário aposentado	CDR-1
P3	65 anos	Feminino	15 anos	(não constava na avaliação)	CDR-1
P4	54 anos	Masculino	15 anos	funcionário público	CDR-1
P5	80 anos	Masculino	(não constava na avaliação)	aposentado	CDR-1
P6	61 anos	Masculino	15 anos	aposentado	CDR-1
P7	60 anos	Feminino	1 ano	do lar	CDR-2
P8	66 anos	Feminino	11 anos	do lar	CDR-1
P9	51 anos	Feminino	7 anos	do lar	CDR-1
P10	74 anos	Masculino	15 anos	advogado	CDR-2
P11	76 anos	Feminino	4 anos	pecuarista	CDR-1
P12	71 anos	Feminino	4 anos	(não constava na avaliação)	CDR-1
P13	61 anos	Feminino	8 anos	(não constava na avaliação)	CDR-1
P14	76 anos	Feminino	15 anos	professor	CDR-1
P15	72 anos	Masculino	15 anos	aposentado	CDR-1

Participantes do grupo DA

Participantes DA	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão
P1	74 anos	Masculino	4 anos	pecuarista aposentado
P2	70 anos	Masculino	11 anos	aposentado
P3	78 anos	Masculino	13 anos	contador e administrador
P4	72 anos	Masculino	15 anos	advogado
P5	77 anos	Masculino	15 anos	bancário aposentado
P6	87 anos	Feminino	11 anos	do lar
P7	73 anos	Feminino	11 anos	técnica de enfermagem
P8	66 anos	Feminino	11 anos	aposentada
P9	78 anos	Masculino	15 anos	juiz
P10	75 anos	Feminino	3 anos	(não constava na avaliação)
P11	89 anos	Feminino	2 anos	(não constava na avaliação)
P12	72 anos	Feminino	15 anos	bancária aposentada
P13	85 anos	Feminino	3 anos	(não constava na avaliação)
P14	76 anos	Masculino	11 anos	agrimensor
P15	77 anos	Masculino	11 anos	fazendeiro

Participantes do grupo controle

Participantes GC	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão
P1	71 anos	Feminino	15 anos	professora aposentada
P2	69 anos	Masculino	4 anos	motorista aposentado
P3	52 anos	Feminino	11 anos	confeiteira
P4	56 anos	Masculino	13 anos	motorista
P5	62 anos	Feminino	15 anos	artesã
P6	61 anos	Masculino	11 anos	aposentado
P7	80 anos	Feminino	4 anos	costureira aposentada
P8	76 anos	Feminino	15 anos	professora aposentada
P9	73 anos	Feminino	4 anos	do lar
P10	87 anos	Feminino	4 anos	aposentada
P11	72 anos	Feminino	11 anos	aposentada
P12	73 anos	Feminino	15 anos	professora aposentada
P13	73 anos	Feminino	11 anos	professora aposentada
P14	62 anos	Feminino	15 anos	aposentada
P15	74 anos	Masculino	6 anos	agricultor aposentado

ANEXO 5- Desempenho dos participantes nos testes de fluência verbal e roubo dos biscoitos.

Tabela 9: Pontuação do grupo DFT teste fluência verbal

Participantes	animais	categorias	Letra F	Letra A	Letra S	total
DFTvc1	<i>gato; cachorro; papagaio; canarinho; =6</i>	<i>animais domésticos/ pássaros. =2</i>	<i>favor; favo de mel; felicidade=3</i>	<i>armário; arame. =2</i>	<i>sindicato. =1</i>	14
DFTvc2	<i>rato; cachorro; vaca; cavalo; boi; gato; galinha; galo; frango; pintinho. =10</i>	<i>animais domésticos/ anima is de fazenda =2</i>	<i>fofoca; fadiga; feiura; fantasia; fiasco; fronteira; feliz; felicidade; feijão; fubá. =10</i>	<i>anjo; anel; amizade; amiga; andar; ânimo; (tá bom?...). =6</i>	<i>sapo; seringa; seringueira; sentimento. =4</i>	32
DFTvc3	<i>vaca; elefante; jacaré; onça; cavalo; pato; cachorro; gato; tartaruga; macaco; gorila; <u>elefante; onça.</u> =11</i>	<i>animais de fazenda/ animais selvagens/ animais domésticos/ répteis =4</i>	<i>felicidade; franqueza; frieza; farinha; <u>Fagundes; Fenélope;</u> falcão. =5</i>	<i>amor; anjo; angelical; ave; aroma; arroz; açai; <u>amor;</u> antônimo. = 8</i>	<i>sapo; sentinela; saudade; saúde; serviço; serviço; santo; serotonina; sílaba; soneto; sálvia; sinônimo. 12</i>	40
DFTvc4	<i>onça; veado; cobra; jacaré. =4</i>	<i>selvagens/ répteis =2</i>	<i>felicidade; fábrica; Fiat; fantástico; fenômeno; fantasia; funcionamento; funcionário; fantasma. = 8</i>	<i>anestesia; anteontem; ante---? (ininteligível); <u>Antártica;</u> Amazonas; amém; antes. =4</i>	<i>sapo; sab----? (ininteligível); satisfação; Santos; sinagoga; sapato. =4</i>	22
DFTvc5	<i>cachorro; gato; vaca; boi; leão; lebre; frango; galinha; galo; pintinho. =10</i>	<i>animais domésticos/ animais de fazenda/ animais selvagens =3</i>	<i>farinha; feijão; fubá; feliz; fecundo; farelo; farmácia; fazenda; fazendeiro. =9</i>	<i>amigo; amparo; aluguel; alfaiate; alegria; amado; azeite; amora; armazém; atolado; amizade; afago; apelo. =13</i>	<i>sapato; sandália; salsicha; sofá; soda; sacada. = 6</i>	41
DFTvc6	<i>cachorro, tem o, tem os, tem os..... =1</i>	<i>animais domésticos =1</i>	<i>felicidade. 1</i>	<i>amor; anjo. 2</i>	<i>servir; senhor; senhora. 3</i>	8
DFTvc7	<i>gato; cachorro. =2</i>	<i>animais domésticos =1</i>	0	0	0	3
DFTvc8	<i>cavalo; vaca; boi; veado; pássaro; peixe; galo; égua. =8</i>	<i>animais de fazenda/ animais selvagens/ pássaro s/peixes =4</i>	<i>farinha; fubá; fortaleza; fugir; feliz. 5</i>	<i>água; araruta; aliança; azar. 4</i>	<i>saúde; saudável; sono; sossego; sorriso; sinal; superação. =7</i>	28
DFTvc9	<i>pomba; passarinho; elefante; zebra; tamanduá; crocodilo; jacaré. =7</i>	<i>animais selvagens/ pássaro s/ répteis =3</i>	<i>jacaré, Fernando, ah.. não sei não, jabuti. =0</i>	<i>Arlindo, arara, não lembro mais as outras palavras não, periquito, ah periquito não é não. =1</i>	<i>sapo. =1</i>	11
DFTvc10	<i>tamanduá; porco; onça; jaguatirica; gato (após 1 min.). =4</i>	<i>Animais selvagens =1</i>	<i>tamanduá; família; felino; flino. 2</i>	<i>abóbora; Isaura. 1</i>	<i>Sebastião (passou 1 min: Sebastião não pode?). 0</i>	8

DFTvc11	<i>gato; cachorro; cavalo; burro; galinha; porco; macaco; onça; veado; lobo; tatu. =11</i>	<i>animais domésticos/ animais de fazenda/ animais selvagens =3</i>	<i>faca; feijão; farofa. 3</i>	<i>abelha; açúcar; acerola; azeite; agulha. 5</i>	<i>sapo; sacola; sanduíche; sandália. 4</i>	26
DFTvc12	<i>cachorro; gato; cavalo (eu tenho adorações por cavalo, gosto muito de cavalo); boi. =4</i>	<i>animais domésticos/ animais de fazenda =2</i>	<i>figueira; fígado; figo; boi; vaca; cavalo (começou a rir). =3</i>	<i>não me vem na mente agora...Amar; amor; felicidade (tinha que botar na letra F). =2</i>	<i>Sala, cozinha; banheiro (começou a rir); não me vem à mente. =1</i>	12
DFTvc13	<i>gato; cachorro; coelho; cavalo; vaca; cabrito; cavalo; carneiro. =7</i>	<i>animais domésticos/ animais de fazenda =2</i>	<i>farinha; feijão; não lembro não. =2</i>	<i>ambulância; automóvel; angústia. =2</i>	<i>sapato. =1</i>	14
DFTvc14	<i>gato; cachorro. =2</i>	<i>animais domésticos =1</i>	<i>fruta. =1</i>	<i>limão; abacate; morango; amora. =2</i>	<i>sapato; vestido; sandália. =2</i>	8
DFTvc15	<i>cavalo; porco; galinha; burro; leão; tigre; beija-flor; rolinha; papagaio; tucano. =10</i>	<i>animais de fazenda/ animais selvagens/ pássaros =3</i>	<i>faca; facão; foice. =3</i>	<i>alfange; alicate. =2</i>	<i>serra; serrote. =2</i>	20

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 10: Pontuação do grupo DA no teste fluência verbal

Participantes	Animais	Categorias	Letra F	Letra A	Letra S	Total
DA1	vaca; cavalo; burro; ovelha =4	Animais de fazenda =1	fábrica; filho; fibra =3	amado; amém =2	serviço; =1 (devagar demais né?)	11
DA2	hipopótamo; cavalo; égua; vaca; boi; touro; cachorro; tamanduá; escorpião; macaco; leão; tatu; chimpanzé; onça; corça =15	Animais silvestres, animais de fazenda, insetos = 3	fera; fuligem; faculdade; ferreiro; fácil; fulano; feitor; forasteiro; fio; fuligem(2x); feriado; feliz. =11	andor; ataúde; atavio; arsênio; auditor; avulso; amor =7	salvar; situação; sabugueiro; santo; césio; selim; sucata =6	42
DA3	cavalo; vaca; burro; ema; seriema; cão; gato; bode; jacaré; hipopótamo; javali; angola; pavão; papagaio; peru. =15	Animais de fazenda, animais domésticos, animais silvestres =3	fada; farroupilha; fazenda; farinha; fato; fornalha; formiga; folia =8	abacaxi; ameixa; amêndoa; avelã; árvore; alpiste; alfazema; armário; azeite; azeitona; avesso; altar =12	?	38
DA4	cavalo; boi; anta; onça; leão; elefante; cachorro; cabrito; carneiro; vaca =10	Animais de fazenda, animais silvestres, animais domésticos =3	faca; felicidade; face; fecundo =4	ata; apêndice; áurea; abacate; abóbora; aborígene =6	saco; sabonete; sarau; sapo; saltimbanco; sabão; serralheria =7	30
DA5	cão; gato; camelo; onça; tigre; leão; papagaio; <u>camelo</u> (2x); zebra; cavalo =9	Animais domésticos, animais silvestres, aves, animais de fazenda=4	festa; fábrica; fadiga; frio; fome; fazenda; forte; famigerado; fone; feito; Fausto; Flamengo =10	amor; amigo; artigo; amarelo; amanhã; amanhece; avião; aveia; armação; antepasto; alvorecer; Argentina =11	sapo; seringa; salvador; sentido; sombra; sol; soldado; sóbrio; sérvio; sombrio =11	34
DA6	cachorro; gato; cavalo; cobra =4	Animais domésticos, animais de fazenda, répteis =4	frango; feijão; fruta; vaga =3	arroz, abóbora =2	(fala do dia a dia - se recusa) =0	13
DA7	vaca; macaco; pássaro; galinha; bezerro; cão; <u>vaca</u> (2x); cabra; arara; camelo =10	Animais de fazenda, animais silvestres, animais domésticos, aves =4	faca; ferro; fogo; facão =4	anel; amarelo; azul; alaranjado =4	sapo; sofá; sapato; letra; separação; socorro; sombrio =6	28
DA8	gato; cachorro; papagaio; girafa; porco; galinha; <u>cachorro</u> ; pássaro; jacaré; leão; foca; crocodilo; cobra; <u>girafa</u> ; hipopótamo; arara =15	Animais domésticos, aves, animais silvestres, animais de fazenda, répteis =5	faca; fuzil; farofa; farelo; fumaça; força; farinha; forma =8	aliança; automóvel; atriz; artista; avestruz =5	sapo; sal; solto; saudade; saúde; satisfeito; sal; sorvete; soneca; solidão; sol; solitário; solicitar=13	46
DA9	vaca; touro; bezerro; novilha; cavalo; égua =6	Animais de fazenda =1	faca; facão; filhote; foice =4	amigo; aviador; automóvel; animais; arquivo; autônomo =6	sapato; samba; sabido; sorrateiro; sabão; só =6	23
DA10	0	0	0	0	0	0
DA11	cavalo; burro; jumento; vaca; boi;	Animais de fazenda,	farinha; fava; feijão; favela =4	alvorada; algodão; alfafa; andorinha=4	salsa; salsicha =2	21

	<i>carneiro; porco; cão =9</i>	<i>bode; animais domésticos =2</i>					
DA12	<i>tartaruga; pássaro; gato; periquito; barro; papagaio; cobra; rato =15</i>	<i>peixe; cachorro; lesma; joão de barro; pássaro (2x); elefante; zebra; coelho; animais domésticos, aves, animais silvestres, insetos =6</i>	<i>Répteis, peixes, animais domésticos, aves, animais silvestres, insetos =6</i>	<i>faca; fada; faminto; feio; fedorento; faísca; feijão; fruta; fraternidade; frade; freira; facão; filtro; fivela; favela; felicidade; fidelidade; fraqueza; feiura; filme =20</i>	<i>arma; árvore; avenca; avião; avelã; aviador; aveia; analfabeto; anarquista; anapolino; anão =11</i>	<i>sapo; sapeca; salada; salomé; sarampo; saraiva; sexta; sintonia; silêncio; situação =9</i>	62
DA13	<i>cavalo; bezerro; mãe com filhos na fazenda =3</i>	<i>vaca; Animais de fazenda= 1</i>	<i>Animais de fazenda= 1</i>	<i>faca; farinha; farofa; frango =4</i>	<i>animal; farofa; farinha =2</i>	<i>sabonete=1</i>	11
DA14	<i>boi, jacaré, onça, vaca, anta, zebra, tatu, quati, cobra, cavalo, tartaruga, raposa, macaco =13</i>	<i>Animais de fazenda, animais silvestres, répteis =3</i>	<i>Animais de fazenda, animais silvestres, répteis =3</i>	<i>fulano, frito, favela, futebol, ferradura, fácil, festa, fraco, faminto, faca =10</i>	<i>água, avião, aeroporto, ave, aval, aveia =6</i>	<i>santa, sódio, sal, sala, selvagem, salvador, sol, sabido =8</i>	40
DA15	<i>galinha, porco, cavalo, vaca, boi, búfalo, ovelha, bode, peru, leão, elefante, catitu =12</i>	<i>Animais de fazenda, aves, animais silvestres =3</i>	<i>Animais de fazenda, aves, animais silvestres =3</i>	<i>feijão, farinha, farofa, filtro, farmácia, fogo, frio, faculdade, filho, fumo, ferver, fartura, fraternal, fecundar =14</i>	<i>avô, ave, análise, avaliação, apavorar, abismo, alívio, Alois, aluno, alheio, arranha céu, arbítrio =11</i>	<i>sabão, saber, sala, saliva, sanidade, saúde, salvador, santos, sede, selo, seduzir, sintoma, social, surdo =14</i>	54

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 11: Pontuação do GC no teste fluência verbal

Participantes	Animais	Categorias	Letra F	Letra A	Letra S	Total
GC1	cachorro; gato; vaca; boi; leão; onça; jabuti; urso; girafa; coelho; peixe; rato; cobra; rinoceronte; paca; tamanduá; cabrito (2x); cabra =18	Animais domésticos, animais de fazenda, animais silvestres, répteis =4	farofa; farinha; figo; faca; framboesa; frango; favela; fantástico; fanático; fala; falange; frescura; fino; feio; fubá; fala (2x); fulano; fofoca =18	amora; açai; aritmética; árabe; aurora; areia; adeus; alma; altar; águia; andar; amar; adorar; aquela; adicionar =15	sofá; sabia; sereia; sábio; santo; santuário; sagrado; sua; suave; samambaia =10	65
GC2	cachorro; cavalo; camelo; burro; vaca; bezerro; cobra; coelho; cabra; carneiro =10	Animais domésticos, animais de fazenda, animais silvestres, répteis =4	fruta; farinha; fubá; farofa; faca; frescura; finados; fruticultura =8.	arroz; algodão; alface; agrião; abóbora; abacate; abacaxi; abelha =8	sopa; sabão; sabonete; simplicidade; super; sanfona; safadeza; frescura eu já pus, né? =7	37
GC3	galinha; camelo; hipopótamo (2x); onça; vaca; javali; peixe; cobra; jacaré; tigre; veado; jabuti, canarinho; pardal; cachorro; camelo; sapo; canguru; corvo; pombo; formiga =21	Animais de fazenda, animais silvestres, peixes, aves répteis, =5	foca; faca; fada 2x; formiga; família; fertilizante; figo; farinha; faca 2x; façanha; facilitar; feliz; forma; ficar; felicidade; filha; formato; faculdade; formatura; filial =20	amor; amora; amizade; aniquilamento; anistia; ano; anual; adverso; adventista; adjunto; advérbio; atriz; atroz; aterrorizante; amoroso; amigo; água; acrescentar; amizade; ajudar; árvore; açude =22	saúde; solitário; sorriso; saudade; salame; solitário 2x; soquinho; sorriso 2x; solidariedade; sítio; sujo; suavidade; serenidade =13	81
GC4	cachorro; cavalo; burro (2x); jumento; boi; vaca; carneiro; cabrito; porco; galinha; pato; égua; bezerro; bufalo; elefante; camelo; girafa; leão; onça; veado; capivara =21	Animais domésticos, animais de fazenda, aves, animais silvestres =4	favela; flanela; folha; flamengo?; fluminense?; fivela; feira; força; flamingo =7	arroz; agulha; avião; alfinete; arquibancada; apelido; abelha; apiário (de reprodução de mel)=8	sonho; sossego; salva vida; sapo; sonolento; sabedoria; sabido; silêncio; senhora =9	49
GC5	cachorro; gato; elefante; rinoceronte; galinha; macaco; gado (é animal também né?); pássaros; búfalo; girafa =10	Animais domésticos, animais silvestres, animais de fazenda, aves =4	favela; farmácia; fazenda; facebook; flanela; frase; fábrica; fivela; família; falsidade; favor =11	amora (2x); amor; amaciante; amizade. ameba; americano; armadilha; armário; amendoim =9	saudade; suor; sofrimento; sinônimo; saúde (2x); sinceridade; silêncio; sanfona; solidão; singelo =10	44
GC6	leão, macaco, capivara, jabuti, cobra, lagarto, jaracucu, onça, catitu, cateto, gambá, tiú =12	Animais silvestres, répteis =2	Fortaleza, França, framboesa, figo, formiga =3	amora, alternativo =2	saúde, soldado, solução, solteiro, safado, sofisticado, soleira, saudade, soletando =9	28
GC7	porco, cachorro, galinha, pato, peru, angola, vaca, carneiro, cabrito,	Animais de fazenda, animais domésticos,	framboesa, frango, fábrica, frecha, fôlego, folgado, faixa =7	ar (2x), África (lembrei que não pode), altura, artonomia =3	sandália, sapato, sal, salsicha, cenoura(?), sol, solteiro, saudade, salto, sapo =9	35

	veado, paca, aves, animais marreco =12 silvestres =4					
GC8	Vaca (2x), cachorro, galinha, gato, pato, pardal, onça, cobra, lagartixa, minhoca, percevejo, mosca, pernilongo, barata, rato =15	Animais de fazenda, animais domésticos, aves, répteis, insetos =5	faca, fruta, farinha, farofa, feijão (2x), fava, fubá, farra =8	amor, arara, araruta, arame, aroeira, arapuça, asa, azeite, azul, azia, azar, azedo =12	saúde, saber, sal, salsicha, sagrado, salsa, sabiá, saracura =8	48
GC9	cachorro, gato, leão, jiboia, arara, porco, galinha, coelho =9	Animais domésticos, animais silvestres, répteis, aves, animais de fazenda =5	folha, fogão, faca, fazenda, fogueira, fósforo =6	amor, andador, aldeia, arma, alho, almoço =6	sol, satélite, sabão, salada, salsicha, salame, sapato =7	33
GC10	cachorro, cavalo (2x), gato, vaca, boi, porco =5	Animais domésticos, animais de fazenda =2	faculdade, feliz, força, fortaleza, felicidade (já falei?), fisioterapia, flores =7	anunciar, advento, almoçarifado, algum, almoço, aniversário =6	santo (2x), sapo, sacerdote, saudade =4	24
GC11	cachorro, cavalo (2x), gato, vaca, onça, porco =6	Animais domésticos, animais de fazenda, animais silvestres =3	fada, fofo, favela, fazenda, faculdade, farinha feijão, fuga =8	árvore, amigo, animal, água, arroz (já foi?), anel, afogar, afta, água =9	sílaba, serpente, cenoura (risos), cebola (risos), cereais (risos), cereja (risos). (Percebeu o erro) =2	26
GC12	vaca, ovelha, gato, cachorro, coelho, porco, galinha =7	Animais de fazenda, animais domésticos, animais silvestres =3	faca, feijão, farinha, fubá, ferro =5	amor, amizade, amigo =3	sapato, sapo, sabão, sincero, símbolo, singelo =6	24
GC13	cavalo, vaca, porco, carneiro, cabrito, galinhas, cachorro, gato, macaco, preá, coelho, burro =12	Animais de fazenda, animais domésticos, animais silvestres, aves =4	filho, família, fiado, farinha (2x), farofa, ferragem, ferragista, formicida, fermento, fumo, feijão, fineza =12	abelha, aliado, Aline, almoço, alimentos, aliança, alienado, alimentar, alcatra, alcança, alfa, Alphaville, aflito =11	Santana (2x), sapo, sela, Selma, salito, salame, sal, salsicha, Sansão, Sasá =6	45
GC14	gato, cachorro, cavalo, rato (2x), pássaro, vaca, zebra, porco, jabuti, elefante, hipopótamo, macaco, formiga, barata, morcego, aranha, lagartixa, rinoceronte =18	Animais domésticos, animais de fazenda, aves, répteis, animais silvestres, insetos =6	farinha, faca, foice, ferramenta, fitness, fast food, farofa, fábrica, fita, fivela, facão, fogão, filhote, fidedigno, fidelidade, facilidade, fomentar, ficar, facilitar, fiduciário, finanças, finalidade, físico, Forbes, filete, fauna, flora, fácil =27	amor, amizade, auxílio, agenda, aliciar, aumentar (2x), adjunto, adjetivo, adivinhar, alcançar, anúncio, altura, alcance, azedo, ácido, azeite, alívio (2x), aumento, alicerce, adivinhar, aplaudir, acudir = 22	silêncio, saudade (2x), sorriso, saída, subida (2x), secar, silenciar, sovar, sacudir, socorro, sabatina, sova, sozinho, solicitar, socorrer, subir =16	89
GC15	periquito, cachorro, cavalo (2x), vaca, cobra, onça, coelho,	Aves, animais domésticos,	ferrugem, ferro, ferramentas,	amizade, amor, amigo, andador,	saudade, saúde, satisfação, sensação, sabiá,	40

tartaruga, anta, animais de fermento, fubá, amarrão, anta, saracura, sabão,
capivara, leão, fazenda, farinha, feijão =7 aparição =7 Samanta =7
peixe, golfinho =13 animais
silvestres,
peixes,
répteis =6

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 12: Quantificação dos critérios microestruturais

Sujeito	Total de palavras	n° de não comunicações	unidades semânticas	n° de conexões	n° de fases justapostas	n° de distúrbios anafóricos
DFTvc1	10	2	2	0	0	0
DFTvc2	14	0	2	0	0	0
DFTvc3	42	0	5	6	0	0
DFTvc4	30	0	5	1	0	0
DFTvc5	38	3	3	1	0	0
DFTvc6	34	5	3	0	0	1
DFTvc7	17	4	1	0	0	4
DFTvc8	19	0	3	1	0	0
DFTvc9	33	0	5	1	2	0
DFTvc10	14	0	2	0	0	0
DFTvc11	22	0	3	3	0	0
DFTvc12	42	2	3	0	3	0
DFTvc13	47	1	5	4	0	0
DFTvc14	22	0	2	1	0	0
DFTvc15	25	0	6	0	0	0
DA1	54	0	3	3	0	1
DA2	45	0	6	0	8	0
DA3	29	0	5	0	0	0
DA4	74	1	6	4	0	0
DA5	97	2	5	8	0	0
DA6	13	0	2	0	0	0
DA7	20	0	5	3	0	0
DA8	37	1	4	2	0	0
DA9	22	0	1	0	0	0
DA10	9	0	3	0	0	0
DA11	23	0	4	0	0	2
DA12	42	0	6	7	2	0
DA13	14	0	3	0	0	0
DA14	26	1	2	4	0	0
DA15	27	0	4	4	0	0
GC1	136	7	5	16	2	0
GC2	65	1	5	3	2	1
GC3	79	5	6	7	2	0
GC4	136	17	6	18	0	0
GC5	86	7	5	7	0	0
GC6	44	1	4	6	0	0
GC7	69	6	3	5	0	2
GC8	288	16	6	34	3	2
GC9	97	8	5	5	0	0
GC10	70	1	3	7	0	0

GC11	62	3	2	5	0	0
GC12	50	1	4	8	0	0
GC13	45	1	5	3	0	0
GC14	82	2	4	10	4	0
GC15	84	1	5	12	0	0

Tabela 13: Quantificação dos critérios macroestruturais e pragmáticos

Sujeito	n° de dêiticos	Componentes da estrutura narrativa	n° de modalizações	presença de parafasias narrativas	Fenômeno de não-distanciamento produtor/narrativa
DFTvc1	0	1	0	-	-
DFTvc2	0	2	0	-	-
DFTvc3	5	2	0	-	-
DFTvc4	3	2	0	-	-
DFTvc5	2	2	0	-	-
DFTvc6	2	1	0	-	-
DFTvc7	4	0	0	-	-
DFTvc8	0	2	0	-	-
DFTvc9	0	2	0	-	-
DFTvc10	0	0	0	-	-
DFTvc11	0	2	0	-	-
DFTvc12	5	1	0	-	-
DFTvc13	1	2	0	-	-
DFTvc14	4	1	0	-	-
DFTvc15	0	2	0	-	-
DA1	2	3	0	-	-
DA2	0	2	0	-	-
DA3	0	2	0	-	-
DA4	0	3	0	-	-
DA5	1	3	1	-	-
DA6	0	0	0	-	-
DA7	0	2	0	-	-
DA8	2	2	0	-	-
DA9	2	1	0	-	-
DA10	0	1	0	-	-
DA11	0	1	0	-	-
DA12	0	3	0	+	+
DA13	0	1	1	+	-
DA14	1	1	0	-	-
DA15	0	2	0	-	-
GC1	11	3	3	-	-
GC2	3	2	2	-	-
GC3	0	3	1	-	-
GC4	6	3	1	-	-
GC5	5	2	3	-	-
GC6	5	2	1	-	-
GC7	9	2	1	-	-
GC8	25	3	4	-	-
GC9	3	2	4	-	-
GC10	3	1	2	-	-
GC11	6	1	2	-	-

GC12	2	2	1	-	-
GC13	6	3	2	-	-
GC14	8	3	1	-	-
GC15	7	3	1	-	-

Tabela 14: Quantificação dos critérios microestruturais adaptados da BALE Hübner et al. (2019) e Croisile (1996)

Sujeito	Estrutura (12)	Desempenho linguístico I (11)	Desempenho linguístico II (6)	Itens das categorias: personagens/lugares/objetos (12)
DFTvc1	0	3	6	3
DFTvc2	4	2	6	2
DFTvc3	6	9	6	6
DFTvc4	3	8	6	7
DFTvc5	8	7	6	7
DFTvc6	4	4	3	3
DFTvc7	0	4	2	1
DFTvc8	3	5	6	3
DFTvc9	10	6	6	6
DFTvc10	2	3	6	3
DFTvc11	2	5	6	4
DFTvc12	4	4	6	2
DFTvc13	8	5	6	7
DFTvc14	1	5	6	4
DFTvc15	8	6	6	6
DA1	4	3	6	4
DA2	9	9	6	9
DA3	5	6	6	7
DA4	6	9	6	8
DA5	8	10	6	7
DA6	5	3	6	4
DA7	9	8	6	6
DA8	5	7	6	8
DA9	1	6	6	2
DA10	1	3	6	3
DA11	2	7	6	4
DA12	6	7	6	7
DA13	1	5	6	7
DA14	1	6	6	3
DA15	4	9	6	4
GC1	7	8	6	8
GC2	7	10	6	9
GC3	8	11	6	10
GC4	8	10	5	9
GC5	6	8	6	8
GC6	8	9	6	6
GC7	4	7	6	6
GC8	12	9	6	11
GC9	7	5	5	6
GC10	7	4	5	5
GC11	9	7	5	8

GC12	5	8	6	5
GC13	4	6	6	5
GC14	10	9	6	5
GC15	6	9	6	8

APÊNDICES

APÊNDICE A: Transcrição completa dos testes do grupo DFTvc.

DFTvc1

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro; papagaio; periquito; canarinho; papa-figo.

F: favor; favo de mel; felicidade.

A: armário; arame.

S: sindicato.

Roubo dos Biscoitos

“Um prato, né!”

Examinadora: E o que mais?

“Dois meninos, né!”

Examinadora: Uhum, e o que eles estão fazendo?

“Tá arrumando um “quadro?”

Examinadora: Onde eles estão aqui? Que lugar é esse na prancha?

(não responde mais, fecha os olhos e permanece em silêncio)

DFTvc2

Fluência Verbal

Animais: rato; cachorro; vaca; cavalo; boi; gato; galinha; galo; frango; pintinho.

F: fofoca; fadiga; feiura; fantasia; fiasco; fronteira; feliz; felicidade; feijão; fubá.

A: anjo; anel; amizade; amiga; andar; ânimo; (tá bom?...).

S: sapo; seringa; seringueira; sentimento.

Roubo dos Biscoitos

“O menino tá caindo. A água está derramando tudo. Os trezinho dele vão cair.”

DFTvc3

Fluência Verbal

Animais: vaca; elefante; jacaré; onça; cavalo; pato; cachorro; gato; tartaruga; macaco; gorila; elefante; onça.

F: felicidade; franqueza; frieza; farinha; Fagundes; Fenélope; falcão.

A: amor; anjo; angelical; ave; aroma; arroz; açai; amor; antônimo;

S: sapo; sentinela; saudade; saúde; serviço; serviçal; santo; serotonina; sílaba; soneto; sálvia; sinônimo;

Roubo Biscoitos

“O menino está caindo e está guardando alguma bolacha lá em cima e tem uma menina lá embaixo que está esperando por ele. Aqui tem uma senhora lavando vasilha e a torneira está estragada, porque a pia está cheia e derramando água.”

DFTvc4

Fluência Verbal

Animais: onça; veado; cobra; jacaré.

F: felicidade; fábrica; Fiat; fantástico; fenômeno; fantasia; funcionamento; funcionário; fantasma.

A: anestesia; anteontem; ante---?; Antártica; Amazonas; amém; antes.

S: sapo; sab----?; satisfação; Santos; sinagoga; sapato.

Roubo dos Biscoitos

“Um jovem em cima de um tamburete segurando uma galetitas ao lado de uma moça jovem. Uma senhora segurando uma vasilha ao lado da pia e a torneira vazando água.”

DFTvc5

Fluência Verbal

Animais: cachorro; gato; vaca; boi; leão; lebre; frango; galinha; galo; pintinho.

F: farinha; feijão; fubá; feliz; fecundo; farelo; farmácia; fazenda; fazendeiro.

A: amigo; amparo; aluguel; alfaiate; alegria; amado; azeite; amora; armazém; atolado; amizade; afago; apelo.

S: sapato; sandália; salsicha; sofá; soda; sacada.

Roubo dos Biscoitos

“Aqui são os filhos, né?” (aponta para as crianças). A água está caindo aqui (aponta para o chão).

Examinadora: *“Mais alguma coisa, Sr. P5?”*

Paciente: *“Não, só isso mesmo”.*

Examinadora: *“Que lugar é esse?”*

Paciente: *“Numa residência, né?”*

Examinadora: *“Qual cômodo?”*

Paciente: *“Numa cozinha, né?”*

Examinadora: *“Há quantas pessoas?”*

Paciente: *“Três pessoas.”*

Examinadora: *“O que elas estão fazendo?”*

Paciente: *“A mulher está limpando o prato, o menino está pegando Galetitas e a cadeira vai cair”.*

DFTvc6

Fluência Verbal

Animais: cachorro, tem o, tem os, tem os.....

F: felicidade.

A: amor; anjo.

S: servir; senhor; senhora.

Roubo dos Biscoitos

“As pessoas estão aqui com...um menino tá ...hã...levando, ne...um tombo...pegando aqui. Outra mulher ne...água caindo. Estão numa casa, como se fosse uma área, onde fosse uma...esqueci o nome, aponta.”

DFTvc7

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro.

F: 0

A: 0

S: 0

Roubo dos Biscoitos

“Um menino, um menino, um menino (aponta para as pessoas da figura)”.

O que a mulher faz? (examinadora)

“Ela faz aqui, aqui e aqui” (aponta para os personagens).

DFTvc8

Fluência Verbal

Fluência Verbal

Animais: cavalo; vaca; boi; veado; pássaro; peixe; galo; égua.

F: farinha; fubá; fortaleza; fugir; feliz.

A: água; araruta; aliança; azar.

S: saúde; saudável; sono; sossego; sorriso; sinal; superação.

Roubo dos Biscoitos

“O homem está subindo no banquinho e a mulher lavando louça com a água vazando. A torneira ficou aberta.”

DFTvc9

Fluência Verbal

Animais: pomba; passarinho; elefante; zebra; tamanduá; crocodilo; jacaré.

F: jacaré, Fernando, ah.. não sei não, jabuti.

A: Arlindo, arara, não lembro mais as outras palavras não, periquito, ah periquito não é não.

S: sapo.

Roubo dos biscoitos

“O menino está escorregando do tamborete, ele vai pegar bolacha. A mulher está enxugando os pratos, e ela não tá vendo que o menino vai cair. A pia tá derramando água no chão.”

DFTvc10

Fluência Verbal

Animais: tamanduá; porco; onça; jaguatirica; gato (após 1 min.).

F: tamanduá; família; felino; flino.

A: abóbora; Isaura.

S: Sebastião (passou 1 min: Sebastião não pode?).

Roubo dos Biscoitos

“A mulher derrubando sujo no chão pia e o garoto tá ca....indo”.

DFTvc11

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro; cavalo; burro; galinha; porco; macaco; onça; veado; lobo; tatu.

F: faca; feijão; farofa.

A: abelha; açúcar; acerola; azeite; agulha.

S: sapo; sacola; sanduíche; sandália.

Roubo dos Biscoitos

“Duas crianças, uma senhora. As crianças estão brincando no armário e a senhora está lavando talheres e não está vendo as crianças.”

DFTvc12

Fluência Verbal

Animais: Cachorro; gato; cavalo (eu tenho adorações por cavalo, gosto muito de cavalo); boi.

F: Figueira; fígado; figo; boi; vaca; cavalo (começou a rir).

A: Não me vem na mente agora...Amar; amor; felicidade (tinha que botar na letra F).

S: Sala, cozinha; banheiro_(começou a rir); não me vem à mente.

Roubo dos Biscoitos

“Ela tá secando louça. Uma menina ali ó, os meninos guardando os pratos, vai cair o menino, tá caindo já. Quantas pessoas têm nessa figura? (examinadora). Ela tá secando louça. Três, tem três meninos. A dona de avental e os meninos botando, guardando lá em cima do armário.”

DFTvc13

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro; coelho; cavalo; vaca; cabrito; cavalo; carneiro.

F: farinha; feijão; não lembro não.

A: ambulância; automóvel; angústia.

S: sapato.

Roubo dos Biscoitos

“Menino subindo num banco e a mulher na pia lavando prato. O menino caindo do banco e a água da pia derramando no chão. A água da pia derramando no pé da mulher e o menino pegando alguma coisa do armário e a menina querendo receber dele.”

DFTvc14

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro.

F: fruta.

A: limão; abacate; morango; amora.

S: sapato; vestido; sandália.

Roubo dos Biscoitos

“Isso aqui é uma cozinha. Os meninos estão mexendo lá em cima e a menina pegando as coisas está enxugando a louça”.

DFTvc15

Fluência Verbal

Animais: cavalo; porco; galinha; burro; leão; tigre; beija-flor; rolinha; papagaio; tucano.

F: faca; facão; foice.

A: alfange; alicate.

S: serra; serrote.

Roubo dos Biscoitos

“A mulher está enxugando o prato, o menino está caindo do banco. Está caindo água da pia. A menina está pegando um biscoito do menino”.

APÊNDICE B: Transcrição completa dos testes do grupo DA.

DA1

Fluência Verbal

Animais: vaca; cavalo; burro; ovelha.

F: fábrica; filho; fibra.

A: amado; amém.

S: serviço.

(devagar demais, né?)

Roubo dos Biscoitos

“A criança está fazendo alguma coisa de errado e a mãe está punindo eles. Tão mexendo num bolo e a mãe está vendo. Perigoso ele cair aqui de cima e se machucar. A mãe tá na luta dela em casa. A pia tá derramando água e ela está muito preocupada com o trabalho dela.”

DA2

Fluência Verbal

Animais: Hipopótamo; cavalo; égua; vaca; boi; touro; cachorro; tamanduá; escorpião; macaco; leão; tatu; chimpanzé; onça; corça.

F: fera; fuligem; faculdade; ferreiro; fácil; fulano; feitor; forasteiro; fio; fuligem; feriado; feliz.

A: andor; ataúde; atavio; arsênio; auditor; avulso; amor.

S: salvar; situação; sabugueiro; sono; césio; selim; sucata.

Roubo dos Biscoitos

“A senhora lavando prato, esqueceu a torneira aberta, a pia encheu, tá vazando água, ela não viu. O menino está pegando galletitas. Ele vai cair, o banco tombou. A menina está pedindo coisa para comer, esticou a mão. O menino está passando um para ela.”

DA3

Fluência Verbal

Animais: cavalo; vaca; burro; ema; siriema; cão; gato; bode; jacaré; hipopótamo; javali; angola; pavão; papagaio; peru.

F: fada; farrupilha; fazenda; farinha; fato; fornalha; formiga; folia.

A: abacaxi; ameixa; amêndoa; avelã; árvore; alpiste; alfazema; armário; azeite; azeitona; avesso; altar;

S: ?

Roubo Biscoitos

“Menino subindo banco. A menina falando alguma coisa. Tem uma senhora lavando na pia, deixou torneira aberta caindo água no piso. Numa cozinha. O menino vai cair do banco.”

DA4

Fluência Verbal

Animais: cavalo; boi; anta; onça; leão; elefante; cachorro; cabrito; carneiro; vaca.

F: faca; felicidade; face; fecundo.

A: ata; apêndice; áurea; abacate; abóbora; aborígene.

S: saco; sabonete; sarau; sapo; saltimbanco; sabão; serralheria.

Roubo dos Biscoitos

“Dona de casa na cozinha lavando louças. A cozinha tem vários armários e a louça está sendo lavada. Duas crianças estavam prestes a cair de um tamborete que tentavam alcançar biscoitos. A pia estava cheia de água, decorrente do fato da torneira estava aberta. A dona da casa estava passando pano em um prato. A criança estava para cair, em razão do tamborete estar inclinado e não há outro apoio para evitar o acidente.”

DA5

Fluência Verbal

Animais: cão; gato; camelo; onça; tigre; leão; papagaio; camelo; zebra; cavalo.

F: festa; fábrica; fadiga; frio; fome; fazenda; forte; famigerado; fone; feito; fausto; Flamengo.

A: amor; amigo; artigo; amarelo; amanhã; amanhece; avião; aveia; armação; antepasto; alvorecer; Argentina.

S: sapo; seringa; salvador; sentido; sombra; sol; soldado; sóbrio; sérvio; sono; sombrio.

Roubo dos Biscoitos

“Uma família reunida na cozinha. São: a mãe que está lavando as vasilhas e duas crianças, provavelmente seus filhos que procuram apanhar as galletitas. Enquanto a mãe faz a limpeza das vasilhas (pratos, etc.) as crianças se ocupam de fazer pequena arte: subir numa banqueta para apanhar guloseimas, até corre risco de acidente. a mãe faz seu serviço de certa forma despreocupada com o casal de filhos. Estes fazem sua arte, corre risco de pequeno acidente. A mãe parece trabalhar, mas com o pensamento distante pois nem avistou a torneira ligada além do necessário, possibilitando o vazamento.”

DA6

Fluência Verbal

Animais: cachorro; gato; cavalo; cobra.

F: frango; feijão; fruta; vaga.

A: arroz, abóbora.

S: -fala do dia a dia -se recusa

Roubo dos Biscoitos

“Senhora parada com prato na mão limpando, torneira caindo água, cadeira torta, caiu.”

DA7

Fluência Verbal

Animais: vaca; macaco; pássaro; galinha; bezerro; cão; vaca; galo; cabra; arara; camelo.

F: faca; ferro; fogo; facão.

A: anel; amarelo; azul; alaranjado.

S: sapo; sofá; sapato; letra; separação; socorro; sombrio.

Roubo dos Biscoitos

“Menino pegando bolachas e dando para menina. Tamborete escorrega e está caindo. Mãe ou faxineira lavando louça e pia vazando.”

DA8

Fluência Verbal

Animais: gato; cachorro; papagaio; girafa; porco; galinha; cachorro; pássaro; jacaré; leão; foca; crocodilo; cobra; girafa; hipopótamo; arara.

F: faca; fuzil; farofa; farelo; fumaça; força; farinha; forma.

A: aliança; automóvel; atriz; artista; avestruz.

S: sapo; sal; solto; saudade; saúde; satisfeito; sal; sorvete; soneca; solidão; sol; solitário; solicitar.

Roubo dos Biscoitos

“Ele subiu num tamborete no alto do armário ficou desequilibrado. A menina tentando apoiar embaixo e a mãe estava enxugando o prato, deixou a torneira aberta, a pia encheu de água e caiu água todo pelo chão.”

DA9

Fluência Verbal (a aplicadora explica duas vezes o teste mas o paciente conta histórias (de cavalo, fazenda, vacas, queijo). Na terceira tentativa ele produz:

Animais: vaca; touro; bezerro; novilha; cavalo; égua.

F: faca; facão; filhote; foice.

A: amigo; aviador; automóvel; animais; arquivo; autônomo.

S: sapato; samba; sabido; sorrateiro; sabão; só.

Roubo dos biscoitos

“Estou vendo uma pessoa equilibrando em cima de um banco de 3 peças fixas, de uma forma inclinada, sujeito a uma queda.”

DA10

Fluência Verbal (Não ouve, fala o nome dos filhos sequencial completos)

Animais:

F:

A:

S:

Roubo dos Biscoitos

“Casal de meninos brincando com uma caixinha. Banco tombou.”

DA11

Fluência Verbal

Animais: cavalo; burro; jumento; vaca; boi; carneiro; bode; porco; cão.

F: farinha; fava; feijão; favela.

A: alvorada; algodão; alface; andorinha.

S: salsa; salsicha.

Roubo dos Biscoitos

“Tem uma mulher, um menino, menina. O menino está “enriba” banco pegando negócio para dar para dar menina. Mulher com negócio na mão.”

DA12

Fluência Verbal

Animais: tartaruga; peixe; pássaro; cachorro; gato; pato; lesma; periquito; João de barro; pássaro; papagaio; elefante; cobra; zebra; coelho; rato.

F: faca; fada; faminto; feio; fedorento; faísca; feijão; fruta; fraternidade; frade; freira; facão; filtro; fivela; favela; felicidade; fidelidade; fraqueza; feiura; filme.

A: arma; árvore; avenca; avião; avelã; aviador; aveia; analfabeto; anarquista; anapolino; anão.

S: sapo; sapeca; salada; salomé; sarampo; Saraiva; sexta; sintonia; silêncio; situação.

Roubo dos Biscoitos

“Dona Ana lavando prato, esqueceu a torneira aberta e desperdiça água. Os dois irmãos sobem no banco para abrir a porta do armário para pegar biscoito e desequilibra. A mãe está distraída e não fecha a torneira que vaza água pro chão.”

DA13

Fluência Verbal

Animais: cavalo; vaca; bezerro; mãe com filhos na fazenda.

F: faca; farinha; farofa; frango.

A: animal; farofa; farinha.

S: sabonete.

Roubo dos Biscoitos

“Duas crianças. A senhora deve ser a mãe, segurando flor. Eles caindo da cadeira.”

DA14

Fluência Verbal

Animais: boi, jacaré, onça, vaca, anta, zebra, tatu, manco, quati, cobra, cavalo, tartaruga, raposa, macaco.

F: fulano, frito, favela, futebol, ferradura, fácil, festa, fraco, faminto, faca.

A: água, avião, aeroporto, ave, aval, aveia.

S: santa, sódio, sal, sala, selvagem, salvador, sol, sabido.

Roubo dos Biscoitos

“um menino pegando algum objeto e entregando para uma menina. O menino está em cima de uma cadeira, pegando um objeto e entregando para uma menina.”

DA15

Fluência Verbal

Animais: galinha, porco, cavalo, vaca, boi, búfalo, ovelha, bode, peru, leão, elefante, tatu (catitu).

F: feijão, farinha, farofa, filtro, farmácia, fogo, frio, faculdade, filho, fumo, ferver, fartura, fraternal, fecundar.

A: avô, ave, análise, avaliação, apavorar, abismo, alívio, alois, aluno, alheio, arranha céu, árbitro.

S: sabão, saber, sala, saliva, sanidade, saúde, salvador, santos, sede, selo, seduzir, sintoma, social, surdo.

Roubo dos Biscoitos

“Mulher trabalhando e os meninos preparando a cadeira para mexer em alguma coisa. O banco dele está despencando enquanto a mulher está lavando a louça e enxugando.”

APÊNDICE C: Transcrição completa dos testes do GC.

GC1

Fluência Verbal

Animais: cachorro; gato; vaca; boi; leão; onça; jabuti; urso; girafa; coelho; peixe; rato; cobra; rinoceronte; paca; tamanduá; cabrito; cabrito; cabra.

F: farofa; farinha; figo; faca; framboesa; frango; favela; fantástico; fanático; fala; falange; frescura; fino; feio; fubá; fala 2x; fulano; fofoca.

A: amora; açai; aritmética; árabe; arora; areia; adeus; alma; altar; águia; andar; amar; adorar; aquela; adicionar.

S: sofá; sabia; sereia; sábio; santo; santuário; sagrado; sua; save; samambaia.

Roubo dos Biscoitos

“Pelo que eu tô vendo aqui é uma senhorita aqui, né! sendo que ela “ta” numa cozinha lavando louça, enxugando prato aqui, né! dá para ver que ela “ta” arrumando a cozinha, a cortina “ta” aberta, para o sol... para clarear, e os dois “filho” dela “ta” aqui fazendo arte, né! Subindo em alguma coisa, para mexer parece que e em coisa de comer, não sei... ta parecendo que é... E ele vai cair, né, claro! O tamborete tá virado aqui, ele pode cair a menina “ta” até com alguma coisa na boca, eu não sei se ela “ta” com medo ou se ela vai pegar a coisa e por na boca. E esse é armário que ele “ta” mexendo para pegar alguma coisa. Eu entendi que a água da pia tá derramando, né! só isso.”

GC2

Fluência Verbal

Animais: cachorro; cavalo; camelo; burro; vaca; bezerro; cobra; coelho; cabra; carneiro.

F: fruta; farinha; fubá; farofa; faca; frescura; finados; fruticultura.

A: arroz; algodão; alface; agrião; abóbora; abacate; abacaxi; abelha.

S: sopa; sabão; sabonete; simplicidade; super; sanfona; safadeza; frescura eu já “puiz”, né?

Roubo dos Biscoitos

“Aqui a mulher “ta” enxugando um prato, olhando pela janela. O menino “ta” subido num banco, pegando um... parece que é uma lata algo de cozinha no armário, e a menina está esperando ele pegar, que mais que eu não to vendo aqui?... Eles estão perto dum armário, o armário com a porta aberta, tem a cortina na janela, e uma água derramando na pia.”

GC3

Fluência Verbal

Animais: galinha; camelo; hipopótomo; onça; vaca; javali; peixe; cobra; jacaré; hipopótomo 2x; tigre; viado, jabuti, canarinho; pardal; cachorro; camelo; sapo; canguru; corvo; pombo; formiga.

F: foca; faca; fada 2x; formiga; família; fertilizante; figo; farinha; faca 2x; fada 2x; façanha; facilitar; feliz; forma; ficar; felicidade; filha; formato; faculdade; formatura; filial.

A: amor; amora; amizade; aniquilamento; anistia; ano; anual; adverso; adventísta; adjunto; advérbio; atriz; atroz; aterrorizante; amoroso; amigo; água; acrescentar; amizade; ajudar; árvore; açude.

S: saúde; solitário; sorriso; saudade; salame; solitário 2x; sozinho; sorriso 2x; solidariedade; sítio; sujo; suavidade; serenidade.

Roubo dos Biscoitos

“A mãe está com a criança na cozinha, de costas para os filhos, está lavando louça e a pia está entupida... e a água está caindo no chão... na janela tem uma vista... a janela está aberta, tem uma linda vista, uma plantação, uma estrada... nessa janela, parece ser um sítio. As crianças estão pegando ... é... bolachas, mas o banco está caindo e a menina está olhando para a bolacha e não está olhando que o irmãozinho vai cair.”

GC4

Fluência Verbal

Animais: cachorro; cavalo; burro; jumento; boi; vaca; carneiro; cabrito; porco; galinha; pato; buro 2x; égua; bezerro; búfalo; elefante; camelo; girafa; leão; onça; veado; capivara?

F: favela; flanela; folha; flamengo?; fluminense?; fivela?; feira; força; flamingo.

A: arroz; agulha; avião; alfinete; arquibancada; apelido; abelha; apiário (de reprodução de mel).

S: sonho; sossego; salva vida; sapo; sonolento; sabedoria; sabido; silêncio; senhora.

Roubo dos Biscoitos

“Estou vendo uma senhora, né... dona de casa, que “tá” na pia da cozinha, lavando pratos, mas despercebida, tanto que a água está derramando na pia e também não percebendo que seus... seus filhos estão aqui... fazendo arte né?... roubando uma bolachinha... e o tamborete já caiu, já vai cair um no chão... então falta de segurança, desatenção... é... muita desatenção da própria... é... dela mesmo... parece até que ela “tá” assim... “meia”... preocupada com certas coisas... e... a... e assim... propício a muita coisa aqui né? Até ela mesma pode escorregar nessa água e cair... vir a cair e se machucar, né? Desperdício, né? E... e também aqui... falta de planejamento de tudo aqui... desde os meninos no “filar” a bolachinha aqui, a merenda... dela também falta de planejamento, o desperdício de água jogando fora.”

GC5

Fluência Verbal

Animais: cachorro; gato; elefante; rinoceronte; galinha; macaco; gado (é animal também né?); pássaros; búfalo; girafa.

F: favela; farmácia; fazenda; facebook; flanela; frase; fábrica; fivela; família; falsidade; favor.

A: amora; amor; amaciante; amizade. ameba; americano; armadilha; armário; amora 2x; amendoim.

S: saudade; suor; sofrimento; sinônimo; saúde; sinceridade; silêncio; sanfona; solidão; sinônimo já pois?; saúde já pois também né?; singelo.

Roubo dos Biscoitos

“Aqui o menino parece que “tá” colocando alguma coisa no armário né?... A menina falando com ele, de certo mostrando o lugar certo... ele tá na... “subido” no tamborete... deve ser um casazinho de irmãos né?... e de “cá” “tá” a mãe, de frente a janela, lavou a louça e “tá” secando com o pano de prato... e... e a água da pia... é... derramou. O tamborete também aqui quis cair, né?... O tamborete tá fora do lugar aqui, entortou, é... acho que é só isso.”

GC6

Fluência Verbal

Animais: leão, macaco, capivara, jabuti, cobra, lagarto, jaracuçu, onça, catitu, cateto, gambá, tiú.

F: Fortaleza, França, framboesa, figo, formiga.

A: amora, alternativo.

S: saúde, soldado, solução, solteiro, safado, sofisticado, soleira, saudade, soletrando.

Roubo dos Biscoitos

“A primeira aqui... eu acho que eles estão pegando uma bolacha... do tamborete... “tá” pegando escondido da mãe... e o tamborete... “tá” caindo derrubando eles... enquanto a mãe... enquanto isso a mãe lá “tá” distraída lavando louça e... a torneira aberta e jorrando água.”

GC7

Fluência Verbal

Animais: porco, cachorro, galinha, pato, peru, angola, vaca, carneiro, cabrito, veado, paca, marreco.

F: framboesa, frango, fábrica, frecha, fôlego, folgado, faixa.

A: ar (2x), África (lembrei que não pode), altura, artolomia(?).

S: sandália, sapato, sal, salsicha, cenoura(?), sol, solteiro, saudade, salto, sapo.

Roubo dos biscoitos

“O menino “subido” no tamborete né?... e ele “tá” pegando um negócio lá que eu não entendi e entregando para essa menina né?... agora eu entendi... ele abriu o armário né?... Para pegar esse negócio... e de “cá” tem a menina...ela “tá” com um negócio na mão... esse outro acho que é uma pia... ah... ela deve “tá” enxugando um prato, uma travessa né?... ela “tá” de avental.”

GC8

Fluência Verbal

Animais: vaca, cachorro, galinha, gato, pato, pardal, onça, cobra, lagartixa, minhoca, percevejo, mosca, pernilongo, barata, rato, vaca (2x “eu falei?”).

F: faca, fruta, farinha, farofa, feijão, fava, fubá, feijão(2x), farra.

A: amor, arara, araruta, arame, aroeira, arapuca, asa, azeite, azul, azia, azar, azedo.

S: saúde, saber, sal, salsicha, sagrado, salsa, sabiá, saracura.

Roubo dos Biscoitos

“Tem uma senhora lá na pia lavando louças... por enquanto ela já deve ter lavado né?... e tá secando o prato aqui com o pano... e as crianças estão ali subido no banquinho, subiu no banco para pegar com certeza... a vasilha de biscoito né? Ele conseguiu tirar a tampa... ele não vai trazer a vasilha para baixo, ele conseguiu tirar a tampa do pote... e “tá” tirando para entregar para a garota que “tá” embaixo e o pensamento dessa senhora aqui parece que “tá” longe... ou ela está ouvindo alguma coisa deles aqui e despreocupou com o que estava acontecendo com a torneira né? A torneira aberta encheu a pia “tá” derramando a água. Ela “tá” aqui... uma janela aberta, a cozinha tem uma janela para clarear né? E a janela tem cortinas... as cortinas estão amarradas de lado para clarear... tem as outras vasilhas aqui na pia, uma xícara, um pires, um prato... (tem uma outra figura, mas que eu não “tô” entendendo, do outro lado da janela, eu não “tô” entendendo o que pode ser) do outro lado eu vejo que é... parece que é um capim, uma plantinha né? E uma grade, os meninos são sapequinhas né? Porque deram conta de abrir a porta do armário e... olha que vai acontecer um tombo aqui também né? Se a gente for observar... ela “tá” aqui... ela nem “tá” vendo que ela “tá” pisando já dentro da água né? E caso ela facilitar, ela vai escorregar e cair. Ela “tá” de avental, dona de casa mesmo, na cozinha né? As crianças parecem ser umas crianças assim de uns seis ou sete anos... eu acho que pode ser até mais porque, geralmente armário assim é alto né?”

GC9

Fluência Verbal

Animais: cachorro, gato, leão, jiboia, arara, porco, galinha, coelho.

F: folha, fogão, faca, fazenda (cola?), fogueira, fósforo.

A: amor, andador, aldeia, arma, alho, almoço.

S: sol, satélite, sabão, salada, salsicha, salame (eu já falei salame?), sapato.

Roubo dos Biscoitos

“O menino subiu no tamborete, ele pegou alguma coisa e a menina vai pegar com ele, né. Essa é uma professora? É uma pessoa né? Ah ela “tá” lavando louça, “tá” enxugando louça?... Acho que sim... tem uma água caindo, tem ela trabalhando... a pia... ela “tá” lavando louça mesmo... enxugando, guardando. Ela “tá” numa casa aqui né?... Em volta de uma pia... é o que ela “tá” fazendo... lavando louça, enxugando, guardando... de certo que ela vai guardar né? É... o que mais?... Ela tá organizando a casa... o danadinho, acho que ele “tá” pegando bolacha.”

GC10

Fluência Verbal

Animais: cachorro, cavalo, gato, vaca, boi, cavalo (2x já falei?), porco.

F: faculdade, feliz, força, fortaleza, felicidade (já falei?), fisioterapia, flores.

A: anunciar, advento, almoxarifado, algum, almoço, aniversário.

S: santo, sapo, sacerdote, saudade, santo (2x).

Roubo dos Biscoitos

“O menino “tá” tirando... será que é fruta?... para a menina... mas... fruta não “tava” dentro do armário... quitanda... Uma criança “tá” tirando e dando para outra... Parece que o banco “tá” querendo cair que ele “tá subido”, um prato na mão dela... o pano para secar o prato... em cima da mesa tem várias vasilhas... parece que tem um negócio derramando aqui... vai sujar o piso né? “

GC11

Fluência Verbal

Animais: cachorro, cavalo, gato, vaca, onça, cavalo (2x), porco.

F: fada, fofo, favela, fazenda, faculdade, farinha feijão, fuga.

A: árvore, amigo, animal, água, arroz (já foi?), anel, afogar, afta, água.

S: sílaba, serpente, cenoura (risos), cebola (risos), cereais (risos), cereja (risos). (Percebeu o erro)

Roubo dos Biscoitos

“Ele “tá” pegando as... os cookies... e entregando para ela, o banquinho “tá” tombando... a outra “tá” cozinhando alguma coisa... não dá para ver direito... estão os dois casos na cozinha né?... os dois acontecimentos. Ele “tá” mexendo no armário e ela na pia parece... “tá” derramando... é... parece que ela está secando as vasilhas... os talheres, “tá” de avental, isso resume.”

GC12

Fluência Verbal

Animais: vaca, ovelha, gato, cachorro, coelho, porco, galinha.

F: faca, feijão, farinha, fubá, ferro.

A: amor, amizade, amigo.

S: sapato, sapo, sabão, sincero, símbolo, singelo, (“ah cinema é c”).

Roubo dos Biscoitos

“O menino subiu para pegar alguma coisa no armário e a... deve ser a irmãzinha dele, viu que ele ia cair e desesperou. A mãe estava no mesmo ambiente, só que estava de costas e não viu. A torneira aqui derramou a água, mas ela ficou meio pasma ali, parada.”

GC13

Fluência Verbal

Animais: cavalo, vaca, porco, carneiro, cabrito, galinhas, cachorro, gato, macaco, preá, coelho, burro, mula.

F: filho, família, fiado, farinha, farofa, ferragem, ferragista, formicida, fermento, fumo, feijão, farinha (2x), fineza.

A: abelha, aliado, Aline, almoço, alimentos, aliança, alienado, alimentar, alcatra, alcança, alfa, Alphaville, aflito.

S: Santana (2x), sapo, sela, Selma, salito, salame, sal, salsicha, Sansão, Sasá.

Roubo dos Biscoitos

“Uma criança em cima de um banquinho, a menina de frente com ele e ele parece que está querendo pegar uma bolacha numa cesta. A mulher parece que está com uma bandeja na mão. Esse menino em cima desse banquinho está correndo perigo de cair.”

GC14

Fluência Verbal

Animais: gato, cachorro, cavalo, rato, pássaro, vaca, zebra, porco, jabuti, elefante, hipopótamo, macaco, formiga, barata, rato (2x), morcego, aranha, lagartixa, rinoceronte.

F: farinha, faca, foice, ferramenta, fitness, fast food, farofa, fábrica, fita, fivela, facão, fogão, filhote, fidedigno, fidelidade, facilidade, fomentar, ficar, facilitar, fiduciário, finanças, finalidade, físico, Forbes, filete, fauna, flora, fácil.

A: amor, amizade, auxílio, agenda, aliciar, aumentar (2x), adjunto, adjetivo, adivinhar, alcançar, anúncio, altura, alcance, azedo, ácido, azeite, alívio (2x), aumento, alicerce, adivinhar, aplaudir, acudir.

S: silêncio, saudade (2x), sorriso, saída, subida (2x), secar, silenciar, sovar, sacudir, socorro, sabatina, sova, sozinho, solicitar, socorrer, subir.

Roubo dos Biscoitos

“O menino está caindo de um banco, ele subiu para pegar algo e está entregando aqui para a menina, mas ele está caindo do banco. Ao lado tem uma senhora, deve ser a mãe, ela está trabalhando, está secando umas vasilhas e não viu o que está acontecendo, mas ela está distraída total. Aqui do lado tem a pia, que encheu, transbordou, e até então ela não viu, porque ela continua ali né, inerte com o pano, ela está olhando, longe, distante.”

GC15

Fluência Verbal

Animais: periquito, cachorro, cavalo (2x), vaca, cobra, onça, coelho, tartaruga, anta, capivara, leão, peixe, golfinho.

F: ferrugem, ferro, ferramentas, fermento, fubá, farinha, feijão.

A: amizade, amor, amigo, andador, amarrio, anta, aparição.

S: saudade, saúde, satisfação, sensação, sabiá, saracura, sabão, Samanta.

Roubo dos Biscoitos

“Essas crianças pediram para pegar essas bolachas, essa daqui deve ser a mãe e estava ocupada, lavando vasilhas e não atendeu e com isso eles subiram em um tamborete para pegar e o tamborete virou e com certeza vai cair alguém aqui, o menino. E a mãe esqueceu a torneira aberta e a água encheu a pia e derramou no chão. A janela virada para fora, ver o lado de fora, umas vasilhas aqui em cima da pia e o chão já cheio de água.”